



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E NOVAS
TECNOLOGIAS
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS / UAB-UNIR

Abril – 2007



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E NOVAS
TECNOLOGIAS
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL



LICENCIATURA EM LETRAS – HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA
E SUAS LITERATURAS

Abril – 2007

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E SUAS TECNOLOGIAS

Equipe técnica elaboradora do projeto

Agripino José Freire da Fonseca (Campus de Porto Velho)

Maria do Socorro Gomes Torres Joca (Campus de Vilhena)

Oziel Marques da Silva (Campus de Guajará-Mirim)

Coordenação Geral do Projeto

Maria do Socorro Beltrão Macieira

Wany Bernardete de Araújo Sampaio

Coordenação do Curso

Ana Maria Gouveia Cavalcante Aguilár

Orientação e Assessoria Pedagógica

Equipe Pedagógica do CEADT-UNIR

Departamento de Ciências da Linguagem e Educação – Vilhena

Departamento de Línguas Vernáculas – Porto Velho

Departamento de Letras e Pedagogia – Guajará-Mirim



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E NOVAS
TECNOLOGIAS
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL



LICENCIATURA EM LETRAS – HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS LITERATURAS

1ª Reformulação Agosto 2009

Coordenação do Curso

Iracema Gabler

Equipe técnica de reformulação do projeto

Maria Berenice Alho da Costa Tourinho

Iracema Gabler

José Eduardo Martins de Barros Melo

Maria do Socorro Dias Loura

Wany Bernardete de Araújo Sampaio

Obs. O Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras/UAB/UNIR (Reformulações) foi aprovado através da Resolução nº 233/CONSEA, de 09 de junho de 2010, entrando em vigor nesta mesma data.

Iracema Gabler

Coordenadora do Curso Letras/UAB/UNIR

Portaria 788/GR – 20/08/2007

SUMÁRIO

I APRESENTAÇÃO	7
1 OBJETIVOS DO CURSO.....	10
OBJETIVO GERAL	10
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
2 CONCEPÇÃO, PRINCÍPIOS E ORGANIZAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR	10
A. PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS	10
B. PRINCÍPIOS CURRICULARES E METODOLÓGICOS.....	11
C. PRINCÍPIOS DINAMIZADORES DO CURRÍCULO	11
3 A RESIGNIFICAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	13
4 CONFIGURAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR	15
5 ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA CURRICULAR	16
II. ORGANIZAÇÃO DOS MÓDULOS.....	19
HABILITAÇÃO.....	22
O CURSO DE LETRAS DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA, NA MODALIDADE A DISTÂNCIA, OFERECE UMA HABILITAÇÃO COM FORMAÇÃO EM LICENCIATURA PLENA: HABILITAÇÃO EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS LITERATURAS.....	22
PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	22
OFERTA DE VAGAS	23
PÚBLICO ALVO	23
INSCRIÇÕES E PROCESSO SELETIVO.....	23
CARACTERÍSTICAS DA MODALIDADE DE OFERTA DO CURSO	23
O CURSO SERÁ OFERECIDO NA MODALIDADE A DISTÂNCIA E TEM COMO CARACTERÍSTICA O DESENVOLVIMENTO DE SUAS ATIVIDADES ACADÊMICAS EM DOIS MOMENTOS DISTINTOS:	23
a) A Distância - constitui-se de atividades distribuídas ao longo dos semestres letivos, desenvolvidas pelo aluno a partir de material didático auto-instrucional e acompanhamento tutorial.	23
b) Presencial - constitui-se de encontros presenciais, distribuídos ao longo dos semestres letivos, desenvolvidas pelo aluno, tutores e professores.....	23
III. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO.....	23
A AVALIAÇÃO	23
A AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO ALUNO	24
RECURSOS E MATERIAIS DIDÁTICOS	25
LABORATÓRIO DE MULTIMEIOS	27
UMA SALA REFRIGERADA, MEDINDO 8MX10M, EQUIPADA COM:	27

SOFTWARES.....	28
DEVERÃO SER ADQUIRIDOS.....	28
EMENTÁRIO DAS ÁREAS DE CONHECIMENTO REFERÊNCIAS.....	29
MÓDULO I.....	29
DISCIPLINA: TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO I	29
DISCIPLINA: INTRODUÇÃO AOS PROCESSOS DE LEITURA, COMPREENSÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS.	29
DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À LINGÜÍSTICA	30
DISCIPLINA: INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS.....	31
DISCIPLINA: FILOSOFIA DA LINGUAGEM	32
DISCIPLINA: METODOLOGIA DA PESQUISA	32
MÓDULO II.....	33
DISCIPLINA: TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO II	33
DISCIPLINA: HISTÓRIA DO IDIOMA NACIONAL – DO LATIM AO PORTUGUÊS.....	34
DISCIPLINA: TEORIA DA LITERATURA	35
DISCIPLINA: FONÉTICA E FONOLOGIA DO PORTUGUÊS	36
DISCIPLINA: SOCIOLINGÜÍSTICA	37
DISCIPLINA: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO.....	39
MÓDULO III	40
DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À ANÁLISE DE DISCURSO – LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS.....	40
DISCIPLINA: MORFOLOGIA DO PORTUGUÊS.....	41
DISCIPLINA: LITERATURA PORTUGUESA I : DO TROVADORISMO AO ROMANTISMO.....	42
DISCIPLINA: HISTÓRIA E TIPOLOGIA DO LATIM.....	43
DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM	43
DISCIPLINA: POLÍTICA EDUCACIONAL	45
MÓDULO IV.....	46
DISCIPLINA: LIBRAS I.....	46
DISCIPLINA: SINTAXE DO PORTUGUÊS I.....	48
DISCIPLINA: SEMÂNTICA DO PORTUGUÊS.....	49
DISCIPLINA: LITERATURA BRASILEIRA I	50
DISCIPLINA: LITERATURA E NOVAS MÍDIAS.....	51
DISCIPLINA: DIDÁTICA	52
MODULO V	53
DISCIPLINA: LIBRAS II	53

DISCIPLINA: LITERATURA BRASILEIRA II	54
DISCIPLINA: SINTAXE DO PORTUGUÊS II	55
DISCIPLINA: LITERATURA PORTUGUESA II: DO REALISMO AO PÓS-MODERNISMO.	56
DISCIPLINA: LINGÜÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	56
DISCIPLINA: ESTÁGIO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA I.....	56
MÓDULO VI.....	59
DISCIPLINA: ANÁLISE DE DISCURSO – LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS	59
DISCIPLINA: LITERATURA BRASILEIRA III.....	60
DISCIPLINA: PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO EM MULTIMEIOS	60
LITERATURA AFRICANA DE LÍNGUA PORTUGUESA	62
DISCIPLINA: ESTÁGIO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA II	63
MÓDULO VII.....	63
DISCIPLINA: ESTILÍSTICA LITERÁRIA.....	63
DISCIPLINA: LITERATURA INFANTO-JUVENIL.....	64
DISCIPLINA: DO LATIM ÀS LÍNGUAS ROMÂNICAS.....	64
DISCIPLINA: ESTÁGIO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA III	56
MÓDULO VIII.....	65
DISCIPLINA: ESTÁGIO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA IV	65
CORPO DOCENTE.....	66
I - SISTEMA ORGANIZACIONAL PARA OPERACIONALIZAÇÃO DOS RECURSOS DE MULTIMÍDIAS DO CEADT-UNIR:	69
PAPÉIS DOS DIFERENTES AGENTES DA EAD, DEFINIDOS PELOS CEADT-UNIR.....	71
PAPEL DA TUTORIA LOCAL	72
DEFINIÇÃO DOS CRITÉRIOS PARA INSCRIÇÃO AO EXERCÍCIO DA TUTORIA LOCAL.....	72
PAPEL DA TUTORIA À DISTÂNCIA (PROFESSOR DA IES)	72
PAPEL DO PROFESSOR AUTOR.....	72
PAPEL DO PROFESSOR PESQUISADOR	73
PAPEL DO REVISOR ORTOGRÁFICO E REVISOR CONTEUDISTA	73
PAPEL DO COORDENADOR DE PÓLO	73
PAPEL DA COORDENAÇÃO DO CURSO.....	73
DOCENTE QUE ATUARÁ COMO COORDENAÇÃO DE CURSO.....	74
PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO	74

**II - SISTEMA DE COMUNICAÇÃO, ORIENTAÇÃO ACADÊMICA, PROFESSORES
ESPECIALISTAS E COORDENADORES REGIONAIS 74**

III - CONTROLE ACADÊMICO PROPOSTO PELO CEADT/UNIR 75

SOBRE A MATRÍCULA 76

SOBRE A FREQUÊNCIA 76

SOBRE A AVALIAÇÃO DISCENTE 76

SOBRE A HABILITAÇÃO 77

SOBRE O APROVEITAMENTO DE ESTUDOS 77

SOBRE CANCELAMENTO E TRANCAMENTO DE DISCIPLINA 77

I APRESENTAÇÃO

Em Rondônia, o Curso de Letras foi, inicialmente, oferecido pela Universidade Federal do Pará UFPA sendo ministrado na cidade de Porto Velho, financiado pelo Governo Estadual através da Secretária de Educação Estadual - SEDUC. Nesta época não havia uma Instituição de Ensino Superior (IES) própria do Estado. Com a criação da Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR, em 1982, o curso passou a ser de sua responsabilidade.

Em 1983, a Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR, com o objetivo de formar profissionais para os ensinos de 1º. e 2º. Graus (atualmente Ensinos Fundamental e Médio) ofereceu o primeiro vestibular para o Curso de Letras. Conforme o parecer 517 da SESU/MEC, o reconhecimento do Curso de Letras – Habilitações Português/Inglês e Respectivas Literaturas se deu em 4 de junho de 1987.

Em 1989, a UNIR expande seu curso de Letras para o que denominou “Cursos Fora da Sede”. Assim foram implantados cursos nas cidades de Vilhena e Guajará-Mirim. A Universidade Federal de Rondônia forma profissionais qualificados para diversas áreas do conhecimento. Oferece ensino associado à pesquisa e extensão, cumprindo o seu papel de agente transformador de realidade e produtor de soluções alternativas para os problemas da sociedade rondoniense e brasileira. Esta Instituição é pública, mantida pela sociedade com recursos financeiros do Governo Federal. Sua estrutura é composta de 04 Núcleos, 06 campi. Oferece cursos de Graduação, Especialização Lato sensu Institucionais, mestrado e doutorado. Atende, aproximadamente, 9.000 discentes.

Mudanças significativas vêm ocorrendo nos Cursos de Letras da Universidade Federal de Rondônia, quer na Sede, quer fora da Sede. Em Porto Velho o exemplo disso, foi o desmembramento das habilitações, a saber: Letras-Português e Letras-Inglês, que ocorreu em 1991. O desmembramento das habilitações e a conseqüente possibilidade do aluno optar por uma língua

específica, proporcionaram melhoria na qualidade de ensino e ainda um melhor aprofundamento dos conhecimentos lingüísticos e literários. Por outro lado, foi uma forma de responder à demanda de profissionais na área de língua inglesa para atender o ensino de línguas da rede pública e particular.

Com base nas conquistas da sociedade brasileira, consubstanciadas na Constituição Federal e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), é elaborado e sancionado o Plano Nacional de Educação, pelo qual o Estado brasileiro se compromete com a ampliação do atendimento educacional nos vários níveis de ensino, desde a educação infantil ao ensino superior.

O novo contexto histórico-social da última década, com novos atores e novos espaços, fez emergir a educação a distância (EAD), carregando intrinsecamente possibilidades e limites na perspectiva de democratizar o conhecimento com qualidade e compromisso, a fim de tornar-se um instrumento a mais no processo de construção e instauração do exercício democrático, onde todos possam ser cidadãos e usufruir os bens gerados pela humanidade, sejam eles econômicos, políticos, culturais ou sociais.

Na tentativa de encontrar saídas para a consecução das metas previstas, ganha relevo a política de educação a distância como meio para promover o acesso a ambientes de aprendizagem para uma parcela significativa da população: jovens e adultos que tiveram sonegado o seu direito à educação como condição de cidadania, profissionais carentes de re-qualificação em virtude da fluidez dos mercados, pessoas com necessidades de atualização ou desejosas de atingir níveis mais elevados de titulação acadêmica, ou, ainda, que pretendam ampliar os seus horizontes culturais e que, por força de circunstâncias, não se enquadram nos esquemas de tempo, espaço e forma dos cursos presenciais.

A abertura substantiva que a LDB propiciou a educação a distância no seio da política educacional pode ser constatada no incentivo ao desenvolvimento de programas de educação a distância em todos os níveis e modalidades de ensino, por intermédio de políticas públicas, como a Universidade Aberta do Brasil - UAB. Trata-se de um programa que aproveita a competência existente no ensino superior presencial para institucionalizar a oferta de cursos de licenciatura e iniciar um projeto de universidade aberta, que dinamize o processo de formação de profissionais qualificados, de modo a atender as demandas da nossa sociedade.

De acordo com a nova LDBEN (Art.62), a formação de docentes para o ensino fundamental e médio deve ser feita em curso superior de licenciatura plena. A formação em nível médio é aceita como exigência mínima para o exercício na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental, porém, o desejo expresso nas últimas políticas públicas educacionais é que todos tenham formação superior. Para essa formação, a LDBEN atribui aos Municípios, aos Estados e à

União a responsabilidade de realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando, também, para isso, os recursos da educação a distância. O Plano Nacional de Educação (Lei 10.172, de 09 de janeiro de 2001) quantifica essas recomendações em sua meta 18, que propõe o prazo de dez anos para que pelo menos 70% de todos os professores de educação infantil e de ensino fundamental possuam formação específica, em nível de licenciatura plena.

Nas regiões brasileiras mais desenvolvidas, que já atingiram patamares elevados de capacitação, a tendência à admissão de profissionais com nível superior para o ensino fundamental e médio é também consequência do maior número de formados em cursos universitários. Em outras regiões menos desenvolvidas, como a região amazônica, essa recomendação tornou-se um desafio, e é possível que por muitos anos suas escolas de ensino fundamental ainda continuem a admitir docentes com formação em nível médio.

Com o objetivo de mudar essa realidade o mais rápido possível, o Plano Nacional de Educação estabeleceu como meta a ser atingida, até o ano 2010, a formação específica de nível superior (licenciatura) de 70% dos professores da Educação Básica (em todas as suas modalidades). Acrescente-se a essa exigência os dados do Censo Escolar 2004 do INEP que apontam para cerca de 180 (cento e oitenta) mil profissionais sem formação legal, atuando nas redes públicas de ensino, o que traz consequências negativas para a melhoria da qualidade da educação no país. O reflexo dessa baixa qualidade do ensino pode ser observado nos resultados da avaliação de desempenho realizada pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB – que estão muito aquém do patamar mínimo desejável, determinando a urgência de investir esforços e recursos para melhorar a qualidade das escolas de ensino fundamental e médio.

O Curso de Letras precisa ser pensado dentro do espírito de que a graduação deve ser formativa e não simplesmente informativa. A graduação em Letras tem como finalidade básica a formação de professores e, complementarmente, a de despertar o interesse pela pesquisa, que será desenvolvida nos cursos de pós-graduação.

Este projeto, portanto, justifica-se por acreditarmos que, em termos gerais, a qualidade das nossas instituições públicas de ensino é boa, quanto mais professores qualificados melhor será para a sociedade brasileira, e por acreditarmos que a educação a distância é uma modalidade que poderá alcançar os mais longínquos municípios deste estado com extensa dimensão territorial.

1 OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de Letras tem os seguintes objetivos:

Objetivo Geral

- Formar professores capazes de desenvolver práticas pedagógicas referentes ao ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas através de diversas mídias, a fim de contribuir para a formação de sujeitos leitores plurais.

Objetivos Específicos

- Refletir sobre os fatos lingüísticos e literários, analisando-os, descrevendo-os e explicando-os;
- Estudar os mecanismos da linguagem humana, por meio do exame das diferentes práticas de Língua Portuguesa, na modalidade escrita e falada;
- Compreender a Literatura como um ato de Linguagem;
- Introduzir a Língua Brasileira de Sinais – LIBRA – na formação discente;
- Introduzir conhecimentos sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação como suporte à produção de material em multimídias.

2 CONCEPÇÃO, PRINCÍPIOS E ORGANIZAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR

a. Princípios Epistemológicos

O curso de Letras Português e suas Literaturas visam à formação de um profissional que seja capaz de sistematizar as relações da língua materna com a formação de um indivíduo apto a exercer plenamente sua cidadania.

Dentro dessa concepção, os fundamentos da Lingüística, da Análise de Discursos, das Teorias Literárias e das novas tecnologias são referenciais teóricos que possibilitarão ao aluno o estudo das diferentes linguagens, diversas literaturas e leituras plurais.

O curso ora proposto apóia-se nos princípios da educação a distancia. A educação a distância é essencialmente um processo comunicativo que pressupõe um alto intercâmbio de conhecimentos por meio de recursos tecnológicos. Esta modalidade depende fortemente de sistemas de informação e comunicação que sejam adequados às necessidades e concepções teórico-

metodológicas do curso proposto. A natureza com que as trocas se dão propõe a necessidade de um sistema que garanta uma grande interatividade de docentes, tutores e alunos.

Em EAD, a comunicação e o gerenciamento de dados, sejam estes administrativos ou acadêmicos, são mais profundamente interdependentes do que o são na modalidade presencial. O trabalho docente é parte de um sistema amplo, que se completa com outros de natureza mais administrativa, gerencial ou técnica, obrigando práticas transparentes de atendimento, acompanhamento, registro e análise da produção acadêmica do aluno.

Essas funções, no sistema de ensino a distância, devem ser compartilhadas com a administração acadêmica e gerencial, obrigando ao desenvolvimento de bases de dados e sistemas de informação que contemplem variáveis do processo (e não apenas a entrada e saída do estudante do programa), como comparecimento às atividades presenciais, apresentação e entregas de trabalhos e atividades solicitadas, controle de solicitações, questionamentos e respostas, memória do progresso do aprendiz nas várias disciplinas integrantes do currículo. Ou seja, acompanhamento sistemático da produção e do desempenho do sujeito aprendiz, realizada por todos os que atuam no processo: docente, tutor, secretaria, administração, produção.

b. Princípios Curriculares e Metodológicos

O Curso de Letras tem o objetivo primeiro de formar professores de língua portuguesa e suas literaturas, habilitado para o trabalho com diferentes linguagens. Nesse sentido, a interdisciplinaridade surge como uma exigência do trabalho com linguagens: primeiro porque a linguagem faz a mediação de todas as nossas relações com o mundo; segundo, a linguagem permeia todos os processos de interação; e terceiro, porque a interdisciplinaridade nos permite analisar os fatos e fenômenos de linguagens sob diferentes óticas e perspectivas.

c. Princípios Dinamizadores do Currículo

A abordagem interdisciplinar oferece as bases necessárias ao trabalho desenvolvido no cotidiano do professor, favorecendo a construção dialógica do conhecimento.

O curso de Letras contém o que se pode chamar de duas grandes áreas de conhecimento, que se delinearam, natural e claramente, ao longo da história da constituição dos estudos da linguagem humana: os estudos lingüísticos e os estudos literários. Essas duas grandes áreas centram-se em disciplinas que têm a finalidade de fornecer o arcabouço teórico para o estudo das diferentes línguas e literaturas.

Outras duas áreas de conhecimento constituem o curso: a Fundamentação da Educação que dá o arcabouço conceitual da prática pedagógica; e as Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC – que complementa a formação do profissional da educação e o insere num mundo organizado em torno das tecnologias.

Destaca-se, ainda, a oferta de duas disciplinas, LIBRAS e Literaturas Africanas de Língua Portuguesa, que pretendem atualizar e instrumentalizar os professores em sua prática pedagógica, considerando as políticas de Inclusão Social.

3 A RESIGNIFICAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A educação a distância é necessariamente interdisciplinar, e é preciso considerar principalmente dois componentes desta nova modalidade de educação: a utilização cada vez maior das tecnologias de produção, estocagem e transmissão, por um lado; e, por outro, o redimensionamento do papel do professor.

É engano considerar que programas a distância podem dispensar o trabalho e a mediação do professor. Nos cursos de graduação a distância, os professores vêem suas funções se expandirem. Segundo Authier, “são produtores quando elaboram suas propostas de cursos; conselheiros, quando acompanham os alunos; parceiros, quando constroem com os especialistas em tecnologia abordagens inovadoras de aprendizagem”. Portanto, são muito mais que simples “tutores” como tradicional e de forma reduzida os professores-orientadores que atuam a distância vêm sendo denominados.

Para enfrentar esses desafios o professor terá de aprender a trabalhar em equipe e a transitar com facilidade em muitas áreas disciplinares. Será imprescindível quebrar o isolamento da sala de aula convencional e assumir funções novas e diferenciadas. A figura do professor individual tende a ser substituída pelo professor coletivo.

O professor em EAD precisa necessariamente ir além da organização do material didático e da responsabilidade pelas horas de aula presenciais. É indispensável acompanhar o trabalho de tutoria e dar atenção especial às dificuldades dos alunos, caso contrário, seu trabalho estará comprometido.

Para o professor trabalhar em EAD, além de recomendar-se formação nesta modalidade, ele precisa saber utilizar os recursos tecnológicos indispensáveis em EAD, respeitar o processo e o ritmo de aprendizagem do aluno e ter competência e formação na área em que irá atuar.

No sistema de EAD, a tutoria, ou orientação acadêmica, tem como seu mediador principal o professor-tutor, pois é por meio dele que se garante a inter-relação personalizada e contínua do aluno no sistema e na articulação entre os elementos do processo educativo. Portanto, pela ação tutorial garante-se o fluxo da comunicação, o acompanhamento pedagógico e a avaliação de todo o projeto pedagógico em EAD.

A tutoria se define pela tarefa orientadora mais centrada no papel motivador e pela tarefa acadêmica mais centrada no atendimento didático-formativo do aluno, quer nos momentos a distância, quer nos momentos presenciais. Nesta tarefa orientadora, ele levará em conta as dimensões pessoais do aluno, considerando os ritmos diversos de aprendizagem de cada um. Sua orientação se fará de modo contínuo e ao longo do processo sem interrupções.

Os aspectos fundamentais da função docente do tutor estão em informar, esclarecer, motivar, assessorar e orientar os alunos:

- **A distância:** quando o aluno, sozinho ou em pequenos grupos, buscará o contato com o orientador por meios de comunicação estabelecidos: postal, telefônico, fax, e-mail, multimídia, audiocassetes, rádio, etc.

- **Nos momentos presenciais:** quando o aluno, individualmente ou em grupos, se encontrará com o tutor nos centros para discutir e avaliar seu processo de aprendizagem; para apresentar resultados de leituras, de atividades e de trabalhos; para tirar dúvidas ou para receber orientações.

O atendimento ao aluno do curso de Letras consistirá de duas modalidades de tutoria:

- 1- Tutoria local - será realizada presencialmente nos pólos, onde haverá uma equipe de tutores para cada área/disciplina, a fim de desenvolver os atendimentos individuais e coletivos previstos.
- 2- Tutoria a distância - será realizada por meio de fax, telefone e Internet (entre outros meios). Cada aluno será acompanhado a distância, em cada disciplina.

4 CONFIGURAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR

A Matriz Curricular do Curso de Letras a distância está comprometida com os propósitos da qualidade de ensino, com as exigências de uma compreensão crítica que ajude os professores a se integrarem no processo coletivo da escola de gerar possibilidades de intervenção e transformação.

Nessa perspectiva, a Matriz Curricular compreende três eixos temáticos em que se organizam os componentes curriculares. Estes componentes são gerados a partir de **Disciplinas, Estágios em Ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas, Seminários Temáticos e Atividades Acadêmico-Científico-Culturais**. São os seguintes os Eixos Temáticos:

- EIXO TEMÁTICO I: Compreendendo diferentes usos de linguagens
- EIXO TEMÁTICO II: **Compreendendo e Refletindo a Teoria: Língua e Literatura**
- EIXO TEMÁTICO III: **Construindo Bases para a Prática Docente**

Os Eixos primeiro e segundo são compostos por componentes curriculares que se propõem à articulação de competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos futuros professores, tendo em vista sua formação como usuários proficientes em linguagens em diferentes situações de interação, bem como o desenvolvimento de uma prática reflexiva capaz de articular os conhecimentos lingüísticos. O terceiro Eixo tem por objetivo fornecer oportunidade para que o aluno não apenas se aproprie de conhecimentos significativos para sua atuação profissional, como também reflita sobre a relevância e a pertinência desses conhecimentos para a compreensão, o planejamento, a execução e a avaliação de situações de ensino-aprendizagem, capacitando-o para a construção de práticas docentes eficazes, contextualizadas nas realidades sócio-educacionais em que estes sujeitos estarão inseridos.

Os Seminários Temáticos e as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, por suas diversificações, possibilitarão ao aluno uma participação mais efetiva, não somente no Ensino, mas nas outras duas bases que sustentam a Universidade: Pesquisa e Extensão. Os alunos poderão participar de grupos de trabalho supervisionado, de eventos, de atividades de iniciação à pesquisa, atividades de extensão, que lhes

proporcionarão atuações diferenciadas, percursos de aprendizagens variados e diferentes modos de construção do seu próprio currículo.

5 ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA CURRICULAR

A organização da matriz curricular do Curso de Letras a distância foi concebida para ser integralizada em quatro anos no mínimo e máximo de seis anos. A Carga Horária total do curso está distribuída em **3.120 (três mil, cento e vinte)** horas. A matriz se organiza em três Eixos Temáticos, que se constituem dos seguintes Componentes Curriculares: Disciplinas, Estágios, Seminários Temáticos e Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC)

As Disciplinas constituem a base principal dos Eixos Temáticos I e II, que se destinam à Fundamentação Teórica do Curso. Elas terão a carga horária de 2320 (duas mil, trezentas e vinte) horas.

Os Estágios se constituem em atividades formativas do trabalho docente, oportunidade em que os futuros profissionais podem promover a relação teoria-prática em escolas do Ensino Fundamental e Médio. A carga horária dos estágios compreende 400 (quatrocentas) horas.

Os Seminários Temáticos se constituirão em atividades presenciais, com a participação de tutores, professores ministrantes e alunos, objetivando a discussão de temas relacionados ao curso. Os temas serão sugeridos conforme o interesse e necessidade dos alunos. Os Seminários compreendem 200 (duzentas) horas.

As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais são atividades realizadas pelos próprios alunos, ou atividades das quais eles participem e sejam certificados. O objetivo destas atividades, assim como os Seminários Temáticos, é dar flexibilidade ao currículo, oportunizando aos alunos a liberdade de escolha para a construção do seu próprio conhecimento. Estas Atividades compreendem 200 (duzentas) horas.

Assim, a Carga Horária Total do Curso se configura da seguinte maneira:

Componentes Curriculares	Carga Horária
Disciplinas	2320
Estágios	400
Seminários Temáticos	200
AACC	200
TOTAL	3.120

Os Eixos Temáticos que organizam os Componentes Curriculares são:

EIXO TEMÁTICO I: Compreendendo os Diferentes Usos de Linguagens

EIXO TEMÁTICO I: Compreendendo e Refletindo a Teoria: Língua e Literatura

EIXO TEMÁTICO III: Construindo Bases para a Prática Docente

A organização dos Eixos Temáticos pode ser assim representada:

EIXO TEMÁTICO I	
COMPREENDENDO OS DIFERENTES USOS DE LINGUAGENS	
DISCIPLINAS	Análise do Discurso – Leitura e produção de textos Estilística Literária Introdução à Análise do Discurso – Leitura e Produção de textos Introdução aos processos de leitura, compreensão e produção de textos. Libras I Libras II Tecnologias da informação e comunicação I Tecnologias da informação e comunicação II

EIXO TEMÁTICO II:	
COMPREENDENDO E REFLETINDO A TEORIA: LÍNGUA E LITERATURA	
DISCIPLINAS	Do Latim às Línguas Românicas Filosofia da Linguagem

	<p>Fonética e Fonologia do Português</p> <p>Literatura Brasileira I</p> <p>História do idioma nacional – do Latim ao Português</p> <p>História e Tipologia do Latim</p> <p>Introdução à Lingüística</p> <p>Introdução aos Estudos Literários</p> <p>Literatura brasileira II</p> <p>Literatura brasileira III</p> <p>Literatura e novas mídias</p> <p>Literatura Infanto-Juvenil</p> <p>Literatura Portuguesa I: Do Trovadorismo ao Romantismo</p> <p>Literatura Portuguesa II: Do Realismo ao Pós-Modernismo</p> <p>Morfologia do Português</p> <p>Semântica do Português</p> <p>Sintaxe do Português I</p> <p>Sintaxe do Português II</p> <p>Sociolingüística</p> <p>Teoria da Literatura</p>
--	---

EIXO TEMÁTICO III
CONSTRUINDO BASES PARA A PRÁTICA DOCENTE

DISCIPLINAS	<p>Didática</p> <p>Lingüística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa</p> <p>Literatura Africana de Língua Portuguesa</p> <p>Metodologia da pesquisa</p> <p>Política Educacional</p> <p>Produção de Material Didático em Múltiplos Meios</p> <p>Psicologia da aprendizagem</p> <p>Sociologia da Educação</p>
	Seminários Temáticos I

SEMINÁRIOS TEMÁTICOS	Seminários Temáticos II Seminários Temáticos III Seminários Temáticos IV
ESTÁGIOS	Estágio em ensino de Língua Portuguesa e Literatura I Estágio em ensino de Língua Portuguesa e Literatura II Estágio em ensino de Língua Portuguesa e Literatura III Estágio em ensino de Língua Portuguesa e Literatura IV
AACC	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

O curso será oferecido em Módulos, os quais serão desenvolvidos ao longo de semestre letivo. Entretanto, a temporalidade individual do aluno será respeitada, considerando-se os cronogramas estabelecidos.

II. ORGANIZAÇÃO DOS MÓDULOS

MÓDULO I

EIXOS	COMPONENTES CURRICULARES	CH
1	Tecnologias da Informação e Comunicação	60
	Introdução aos processos de leitura, compreensão e produção de textos	80
2	Introdução à Lingüística	80
	Introdução aos Estudos Literários	60
	Filosofia da Linguagem	60
3	Metodologia da pesquisa	60
TOTAL		400

MÓDULO II

EIXOS	COMPONENTES CURRICULARES	CH
-------	--------------------------	----

1	Tecnologias da informação e Comunicação II	60
2	História do idioma nacional – do Latim ao Português	60
	Teoria da Literatura	60
	Fonética e Fonologia do Português	80
	Sociolingüística	60
3	Sociologia da Educação	60
TOTAL		380

MÓDULO III

EIXOS	COMPONENTES CURRICULARES	CH
1	Introdução à Análise do Discurso – Leitura e Produção de textos	60
2	Morfologia do Português	60
	Lit. Port. I: Do Trovadorismo ao Romantismo	60
	História e Tipologia do Latim	60
3	Psicologia da aprendizagem	60
	Política Educacional	60
TOTAL		360

MÓDULO IV

EIXOS	COMPONENTES CURRICULARES	CH
1	Sintaxe do Português I	60
2	Semântica do Português	60
	Literatura Portuguesa II: Do Realismo ao Pós-	60
	Literatura Brasileira I	80
	Literatura e novas mídias	60
3	Didática	80
Total		400

MÓDULO V

EIXOS	COMPONENTES CURRICULARES	CH
1	LIBRAS I	60
2	Literatura Brasileira II	80
	Sintaxe do Português II	60
3	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa	60
	Estágio em ensino de Língua Portuguesa e Literatura I	100
	Seminários Temáticos I	60
Total		420

MÓDULO VI

EIXOS	COMPONENTES CURRICULARES	CH
1	Análise do Discurso – Leitura e produção de textos	60
2	Literatura Brasileira III	80
3	Produção de Material Didático em Multimeios	60
	LIBRAS II	60
	Estágio em ensino de Língua Portuguesa e Literatura II	100
	Seminários Temáticos II	40
Total		400

MÓDULO VII

EIXOS	COMPONENTES CURRICULARES	CH
1	Estilística Literária	60
2	Literatura Infanto-Juvenil	80
	Do Latim às Línguas Românicas	60
	Literatura Africana de Língua Portuguesa	60
3	Estágio em ensino de Língua Portuguesa e Literatura III	100
	Seminários Temáticos III	60
Total		420

MÓDULO VIII

EIXOS	COMPONENTES CURRICULARES	CH
3	Estágio em ensino de Língua Portuguesa e sua Literatura	100
	^{IV} Seminários Temáticos IV	40
Total		140

Habilitação

O curso de Letras da Fundação Universidade Federal de Rondônia, na modalidade à distância, oferece uma habilitação com formação em licenciatura plena: habilitação em Letras - Língua Portuguesa e suas Literaturas.

Perfil profissional do egresso

O licenciado em Letras deverá:

- a. Desenvolver uma prática educativa que leve em conta as características dos alunos e de seu meio social, sua relação com o mundo contemporâneo, estabelecendo relações de parceria e colaboração com os pais de forma a envolvê-los na construção e na valorização dos conhecimentos, demonstrando, assim, compreensão do papel social da escola;
- b. Conhecer os conteúdos específicos relacionados a sua de atuação, bem como aqueles relacionados a uma compreensão mais ampla de questões culturais, sociais, econômicas.
- c. Assumir uma atitude investigativa que favoreça o processo contínuo de construção do conhecimento na área e a utilização de novas tecnologias;
- d. Gerenciar o próprio desenvolvimento profissional tanto por meio de formação contínua, quanto pela utilização de diferentes fontes e veículos de informação;
- e. Desempenhar papel de multiplicador, visando à formação de leitores críticos, intérpretes e produtores de textos de diferentes gêneros;

Oferta de vagas

Esse projeto tem como área de abrangência quatro pólos: Rolim de Moura, Ariquemes, Chupinguaia e Ji-Paraná. Serão oferecidas 50 vagas por pólo. O processo seletivo para o ano letivo de 2007 será realizado para os pólos de Rolim de Moura e Ariquemes. Novas vagas poderão ser abertas a partir da apresentação de demanda dos municípios e aceite do projeto pela UAB/MEC.

Público alvo

O projeto visa atender prioritariamente professores da rede pública, com ou sem graduação completa, e demais pessoas interessadas.

Inscrições e processo seletivo

O sistema de inscrição e seleção será realizado de acordo com as normas do Processo Seletivo de Discentes da UNIR, através do Exame Vestibular.

Características da modalidade de oferta do curso

O curso será oferecido na modalidade a distância e tem como característica o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas em dois momentos distintos:

- a) **A Distância** - constitui-se de atividades distribuídas ao longo dos semestres letivos, desenvolvidas pelo aluno a partir de material didático auto-instrucional e acompanhamento tutorial.
- b) **Presencial** - constitui-se de encontros presenciais, distribuídos ao longo dos semestres letivos, desenvolvidas pelo aluno, tutores e professores.

III. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO**A Avaliação**

A avaliação é componente essencial do ensino e da aprendizagem, seja na educação presencial, seja a distância, no atendimento à preocupação com a qualidade da formação do aluno.

Cursos de graduação à distância, pelo seu caráter diferenciado e pelos desafios que enfrentam, devem ser acompanhados e avaliados em todos os seus aspectos, de forma sistemática, contínua e abrangente.

Duas dimensões devem ser contempladas na proposta de avaliação: (a) a que diz respeito ao desempenho do aluno e (2) a que se refere ao curso como um todo, incluindo os profissionais que nele atuam.

A avaliação do desempenho do aluno

A avaliação discente seguirá o estabelecido pela Resolução 251/99 - CONSEA (ver anexo). A média mínima para aprovação é de 60 (sessenta) pontos.

A avaliação do desempenho do aluno busca verificar em que medida o aluno está assimilando o conteúdo proposto em cada uma das áreas de conhecimento. Para tanto, o aluno realizará avaliações, elaboradas pelos professores de disciplinas responsáveis pelas áreas de conhecimento, com a participação do tutor presencial e/ou do tutor a distância. Caso o aluno não tenha o desempenho desejado, será aconselhado a refazer alguns percursos de estudo, aprofundando mais suas leituras e práticas.

A definição das formas e instrumentos de avaliação é de responsabilidade do professor pesquisador, em acordo com o professor ministrante.

O calendário de entregas de trabalhos e outras atividades avaliativas será elaborado e divulgado pela coordenação de curso.

a) A avaliação do andamento do curso

A avaliação do andamento do curso, das disciplinas, dos docentes (sistema de tutoria), do material didático, da infra-estrutura e da instituição deverá ser feita ao final de cada semestre, por meio de um instrumento de avaliação a ser respondido pelos alunos e pelos professores-tutores. Essas medidas visam a coordenar o exercício contínuo de avaliação e planejamento.

É importante que o resultado desses questionários colaborem para: apontar os aspectos positivos e também as falhas do sistema de orientação acadêmica; demonstre as dificuldades do aluno com o material didático utilizado; informe a necessidade de apoios complementares não previstos no projeto pedagógico do curso.

b) O Acompanhamento

O acompanhamento dos alunos será realizado constantemente, considerando-se a forma presencial e a distância:

O acompanhamento presencial - será realizado pelos Tutores Locais. Cada Tutor Presencial atenderá 25 alunos de um pólo. Durante a realização de atividades presenciais (Seminários Temáticos e Encontros Presenciais), os alunos contarão também com a presença do professor ministrante de disciplina. Os encontros presenciais acontecerão conforme cronograma a ser estabelecido previamente pela coordenação de curso em acordo com os professores ministrantes, tutores locais e alunos de cada pólo.

O acompanhamento a distância - será realizado pelos Tutores a Distância, sob a orientação dos professores das disciplinas. Cada Tutor a Distância atenderá 75 alunos de um pólo.

Recursos e materiais didáticos

O material didático do curso de Letras será produzido uma equipe de professores composta pelo Corpo Docente dos professores da UNIR, dos três campi que oferecem o curso de Letras – Vilhena, Porto Velho, Guajará-Mirim.

Recentemente, o Ministério da Educação publicou, para os cursos de graduação, indicadores de qualidade que estabelecem itens básicos para o planejamento de programas a distância. Em relação ao material didático, o documento recomenda considerar que a convergência e a integração de materiais impressos, radiofônicos, televisivos, de informática, de teleconferências, dentre outros, criem ambientes de aprendizagem ricos e flexíveis, quando acrescidos da mediação do professor. Assim, a elaboração do material didático do Curso seguirá as orientações da Secretaria de Ensino a Distância (SEED/MEC) para que o processo educacional atinja os objetivos planejados.

Serão considerados para a concretização das atividades do curso os seguintes recursos: encontros presenciais, vídeos conferências, vídeo-aula, tele-aula e outros objetos de aprendizagem (tais como vídeos e aulas para WEB, CD room, jogos, etc) que poderão ser produzidos pelos professores.

O material impresso (fascículos) cumprirá o papel de referência curricular para o trabalho docente, para o trabalho da tutoria e para a aprendizagem do aluno; por isso,

este material estará disponível em diferentes formatos e suportes, garantindo múltiplas alternativas de acesso à informação. Dessa forma, os conteúdos básicos de materiais impressos enviados diretamente aos alunos ou postos à disposição nos pólos, também estarão disponíveis na Internet.

Ao iniciar a construção dos textos básicos que irão compor cada módulo do curso, o professor deverá incorporar a Pesquisa e garantir a relação da Teoria e da Prática, bem como contemplar os eixos norteadores metodológicos de forma que se manifestem nos conteúdos, nos textos e/ou nos materiais didáticos.

Para cada módulo do curso, os professores autores construirão objetos de aprendizagem que contenham:

- Texto Introdutório, com o objetivo de orientar o processo de leitura/estudo do aluno.
- Atividades e exercícios.
- Atividades complementares: pesquisa, produção de texto etc.
- Leituras complementares indicadas.
- Exercícios de auto-avaliação

As atividades sugeridas ao longo e no final dos textos têm como finalidade auxiliar o aluno na sistematização do material estudado, possibilitando-lhe questionamentos e reflexões a respeito do assunto estudado, levando-o a relacionar a teoria com a prática. Já as leituras complementares indicadas devem encaminhar o aluno ao aprofundamento dos conteúdos desenvolvidos. Todas as atividades previstas deverão estar articuladas com os objetivos do curso e com os princípios do currículo.

Critérios que devem balizar a produção do material didático:

- Os conteúdos selecionados não devem perder de vista a abordagem da historicidade, construção e diversidade e devem estar ligados diretamente com a prática dos futuros professores de língua portuguesa;
- A linguagem deve garantir uma ação dialógica entre aluno (leitor) e professor (autor);

- A auto-avaliação é fundamental;
- A organização do material é fundamental – o aluno precisa compreender como o conteúdo está distribuído;
- Elementos como cor, qualidade do papel e tamanho da letra na EAD devem ser considerados, tendo em vista as peculiaridades de estudo do aluno.

Laboratório de multimeios

Para a realização de suas atividades, cada pólo contará com o recurso Laboratório de multimeios:

O Laboratório de multimeios tem por objetivo apoiar as atividades e prática acadêmicas nas áreas multimídia e do ensino de línguas. Poderão nele ser desenvolvidos estudos de Lingüística (fonética e fonologia, morfologia, sintaxe, semântica, etc) LIBRAS, Línguas Estrangeiras; além disso, poderá dar suporte a todos os outros componentes curriculares do curso de Letras e/ou de outros cursos de licenciatura. O laboratório terá capacidade para atender 25 alunos simultaneamente.

Recursos necessários para a implantação dos laboratórios em cada pólo:

Uma sala refrigerada, medindo 8mX10m, equipada com:

- 10 Gravadores digitais (para gravações externas e internas)
- 01 Tela de Projeção
- 01 Projetor multimídia
- 01 Retro-projetor
- 01 Filmadora (para DVD)
- 01 Câmera fotográfica digital
- 01 TV 42 polegadas
- 01 conjunto de colunas surround multicanal
- 01 impressora a laser
- 01 scanner
- 01 Aparelho de DVD
- 01 aparelho de som portátil

- 03 microfones (01 auricular, 01 sem fio e 01 de pedestal)
- 04 spots de iluminação (500w)
- 10 microcomputadores com conexão à internet.
- 02 armários de aço com 05 prateleiras cada.
- 02 estantes dupla face.

Softwares

- Nos computadores deve ser instalado um software que permita a interação entre professor/aluno e aluno/aluno. (A exemplo, o software Netop School).
- Os computadores devem ter instalados os softwares mais atualizados, permitindo aos alunos tirar o máximo rendimento nas suas pesquisas bem como em trabalhos e sua apresentação.

Deverão ser adquiridos

- Assinatura de TV a Cabo ou Sky
- Materiais didáticos eletrônicos para o ensino de línguas estrangeiras e LIBRAS;
- Para estudos de Fonética e Fonologia há diversos programas gratuitos disponíveis na internet.

(http://web.uvic.ca/ling/resources/ipa/handbook_downloads.htm)

EMENTÁRIO DAS ÁREAS DE CONHECIMENTO REFERÊNCIAS

MÓDULO I

Disciplina: Tecnologias da Informação e Comunicação I

Ementa: Constituição e transformação das sociedades e da cultura: as principais teorias no campo das ciências da comunicação em sua interface com a tecnologia; Panorama geral dos aspectos comunicacionais, sociais e culturais das novas tecnologias de Informação e comunicação. Compreensão dos processos de ensino-aprendizagem a distância; Desenvolvimento de atividades interativas interdisciplinares

Referências Básicas :

LAMPERT, E. O professor universitário e a tecnologia. Tecnologia Educacional, Rio de Janeiro, v. 27, n. 146, p. 3-10, 1999.

LÉVY, P. Tecnologias da Inteligência. Rio de Janeiro, Editora 34, 1993.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo, Ed. 34, 1999.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

LUCKESI, C.C. Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e posições. 11.ed. São Paulo: Cortez, 2001

MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar : O que é? Por quê? Como fazer?. 1 ed. São Paulo: Editora Moderna, 2003.

Obs.: Pesquisas na Internet segundo orientações do Professor

Disciplina: Introdução aos processos de Leitura, Compreensão e Produção de Textos.

EMENTA: Leitura, Texto e Escrita. Constituição e funcionamento do texto. Os aspectos sociocognitivos do processo de Leitura e Produção textual.

Referências Básicas:

BATISTA, Antônio Augusto Gomes; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira (Orgs.). Leitura: práticas, impressos, letramentos. 2. ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

BONINI, Adair. Gêneros textuais e cognição: um estudo sobre a organização cognitiva da identidade dos textos. Florianópolis: Insular, 2002.

DIONÍSIO, Ângela; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

GUIMARÃES, Elisa. A articulação do texto. 3. ed., São Paulo: Ática, 1993.

Referências Complementares:

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Texto e coerência. 5^a ed. São Paulo: Cortez, 1997.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; FÁVERO, Leonor Lopes. Linguística textual: Introdução. São Paulo: Cortez, 1983.

_____. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 1998.

_____. A coerência textual. São Paulo: Contexto, 1998.

FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e coerência textuais. São Paulo: Ática, 1991.

Obs.: Pesquisas na Internet segundo orientações do Professor

Disciplina: Introdução à Lingüística

Ementa: Breve histórico da Lingüística. A Lingüística como ciência: objeto e método; Teorias lingüísticas e tradição gramatical. Variação e Mudança lingüística.

Referências Básicas:

BORBA, Francisco da Silva. Introdução aos Estudos Lingüísticos. São Paulo: Pontes, 1998.

CAMARA JR., J. M. Dicionário de Lingüística e Gramática. Petrópolis: Vozes, 1986.

CRYSTAL, D. Dicionário de Lingüística e Fonética. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

LOPES, E. Fundamentos da Lingüística Contemporânea. São paulo: Cultrix, 1995.

ORLANDI, E. P. O que é Lingüística. São Paulo: Brasiliense, 1986. (Coleção Primeiros Passos).

SAUSSURE, F. Curso de Lingüística Geral. São Paulo: Cultrix, 1995.

Referências Complementares:

BACK, Sebald; HECKLER, Evaldo. Curso de lingüística 1. São Leopoldo:UNISINOS, 1988.

BAGNO, Marcos. Preconceito lingüístico: o que é, como se faz. São Paulo:Loyola, 1999.

HECKLER, Evaldo. Língua e fala. São Leopoldo: UNISINOS, 1986.

MUSSALIN, F. & BENTES, A. C. Introdução à Lingüística: domínios e fronteiras. Vol. 1. São Paulo: Cortez, 2001.

Obs.: Pesquisas na Internet segundo orientações do Professor

Disciplina: Introdução aos Estudos Literários

Ementa: O conceito de estudos literários. A literatura e o homem: a relação da literatura com a sociedade, a cultura e arte; a literatura e a história: história da literatura, períodos e gêneros literários; a literatura e a ciência: teoria literária, crítica literária e leitura literária.

Referências básicas:

CADEMARTORI, Lígia. Períodos literários. 8. ed. São Paulo: Ática, 1997. Série princípios.

CÂNDIDO, Antônio. Literatura e Sociedade. 8. ed. São Paulo: Publifolhas, 2000.

DUCROT, Oswald & TODOROV, Tzvetan. Dicionário enciclopédico das ciências da Linguagem. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.

FILHO, Domício Proença. Estilos de época na literatura. 15. ed. São Paulo: Ática, 2002.

MOISÉS, Massaud. Dicionário de termos literários. 4. ed. São Paulo: Cultrix, 1985.

SOARES, Angélica. Gêneros Literários. São Paulo: Ática, 1989. Série Princípios.

SOUZA, Roberto Acízelo de. Teoria da literatura. São Paulo: Ática, 1986. Série Princípios.

Referências Complementares:

MARTINS, Aracy et al (Orgs.). leituras literárias: discurso transitivo. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005. Coleção Literatura e Educação.

MOREIRA, Maria Eunice (Org.). História da Literatura: Teorias, Temas e Autores. Porto Alegre: Mercado Aberto 2003. (p. 9-10).

PROENÇA, Graça. História da arte. São Paulo: Ática, 2001.

SAMAUEL, Rogel (Org.). Manual de Teoria Literária. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 1985. Capítulo I Arte e Sociedade (p. 7-16).

Obs.: Pesquisas na Internet segundo orientações do Professor.

Disciplina: Filosofia da Linguagem

Ementa: O estudo e a reflexão sobre a linguagem nos processos cognitivo e estético, bem como no ensino e na aprendizagem, sob o ponto de vista ético.

Referências Básicas:

BAKTHIN, Michail. Marxismo e Filosofia da Linguagem. São Paulo: Hucitec, 1981.

CHAUI, Marilena. Arte e Técnica. In: Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2001.

DERRIDA, Jacques. A estrutura, o signo e o jogo no discurso das ciências humanas. In: A Escritura e a Diferença. São Paulo: Perspectiva, 1976.

HESSEN, Johannes. Teoria do Conhecimento. Porto: Armênio Amado Ed., 1973.

JAKOBSON, Roman. A Procura da Essência da Linguagem. In: Lingüística e Comunicação. São Paulo: Cultrix, 1971.

MANDOLFO, Rodolfo. O Pensamento Antigo. São Paulo: Mestre Jou, 1974.

Referências Complementares:

MORENTE, Manoel Garcia. Fundamentos da Filosofia. São Paulo: Mestre Jou, 1974.

VANOYE, Francis. Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita. 7ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1987.,

Obs.: Pesquisas na Internet segundo orientações do Professor.

Disciplina: Metodologia da Pesquisa

Ementa: Ciência, método e pesquisa. Elaboração e normatização de trabalhos científicos.

Referências Básicas:

PÁDUA, Elisabete M. M. de. Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática. 9 ed. Campinas: Papyrus, 2000

SEVERINO, Antonio Joaquim. A Metodologia do Trabalho Científico: diretrizes para o trabalho didático científico na Universidade. 2ª ed. São Paulo: Cortez & Moraes, 1976.

RAMPAZZO, Lino. Metodologia Científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. São Paulo: Edições Loyola, 2002

Referência Complementar:

BARROS, A. J. Paes de & LEHFELD, N. A. de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. 4ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.

MÓDULO II

Disciplina: Tecnologias da Informação e Comunicação II

Ementa: Aprofundamento do referencial para a compreensão de Educação a Distância; Processo interdisciplinar de interação: usando a Plataforma; Desenvolvimento de atividades interativas interdisciplinares: Conhecendo as possibilidades de mídias

Referências Básicas:

ALMEIDA, M. E. B. O Computador na escola: contextualizando a formação de professores. São Paulo, 2000. Tese de Doutorado Programa de Pós Graduação em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2000.

BESSE, Susan K. Modernizando a desigualdade: reestruturação da ideologia de gênero no Brasil (1914-1940). São Paulo: EDUSP, 1999.

CHESNEAUX, Jean. Modernidade-mundo. Petrópolis: Vozes, 1995.

GALVÃO FILHO, Teófilo A. Educação Especial e novas tecnologias: o aluno construindo sua autonomia. Revista INTEGRAÇÃO, Brasília, MEC, ano 13, n. 23, p. 24-28, 2001.

LAMPERT, E. O professor universitário e a tecnologia: Tecnologia Educacional, Rio de Janeiro, v. 27, n. 146, p. 3-10, 1999.

LÉVY, P. Tecnologias da Inteligência. Rio de Janeiro, Editora 34, 1993.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo, Ed. 34, 1999.

Referências Complementares:

LOING, B. Escola e tecnologias: reflexão para uma abordagem racionalizada. Tecnologia Educacional. ABT. Rio de Janeiro, julho/agosto/setembro 1998.

LUCKESI, C.C. Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e posições. 11.ed. São Paulo: Cortez, 2001

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?. 1 ed. São Paulo: Editora Moderna, 2003.

TANAKA, Eduardo Hideki. Tornando um software acessível às pessoas com necessidades educacionais especiais. São Paulo: FAPESP, 2004. Dissertação de mestrado. 2004.

Disciplina: História do Idioma nacional – do Latim ao Português

Ementa: Estudo da formação e da história da Língua Portuguesa, tomando a história como instrumento da coletividade e como um painel que dá realidade aos fatos lingüísticos, caracterizadores da evolução e das tendências do português escrito.

Referências Básicas:

ARGOTE, Jerônimo Contador de. Regras da Língua Portuguesa, espelho da Língua Latina. Lisboa Occidental: Oficina de Música, 1725.

BUESCU, M.L.C. Historiografia em Língua Portuguesa. Lisboa: Sá da Costa, 1984.

CASTRO, Ivo. Curso de História da Língua Portuguesa. Lisboa: Universidade Aberta, 1991.

HUBER, Joseph. Gramática do Português Antigo. Lisboa: Fundação Gulbenjian, 1986.
 WILLIAMS, Edwin. Do Latim ao português: Fonologia e morfologia históricas da língua portuguesa). Trad. Antonio Houaiss. Rio de Janeiro: tempo Brasileiro, 1961.

Referências Complementares:

CUNHA, Celso. Língua Portuguesa e realidade brasileira. Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro, 1968.

_____ Gramática do Português contemporâneo. 8ª ed. Rio de Janeiro, Padrão, 1980.

DIAS, A.E.S. Sintaxe Histórica Portuguesa. Lisboa: Livraria Clássica Editora, 1959.

HERREIRO, José Victor. Introduction à l'estudio de la filologia latina. Madri: Credos, 1965.

LOPES, Oscar. Gramática Simbólica do Português. Lisboa: Instituto Gulbekian, 1972.

MARQUES, A. H. Oliveira. História de Portugal. Lisboa,: Palas Editores, 1972.

NUNES, José Joaquim. Compêndio de Gramática Histórica portuguesa. Lisboa: Livraria Clássica editora, 1975.

PAUL, Hermann. Princípios Fundamentais de História da língua. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1966.

SILVA NETO, Serafim da. História da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Livros de Portugal, 1952.

Disciplina: Teoria da Literatura

Ementa: História e conceito de teoria literária. Teoria da Narrativa: instrumentos para analisar e interpretar a prosa . Teoria da Poesia: instrumentos para analisar e interpretar os poemas. Crítica: os instrumentos de abordagem reflexiva à poesia e à prosa.

Referências Básicas:

BARBOSA, João Alexandre. A metáfora crítica. São Paulo Perspectiva, 1974.

BARTHES, Roland. Crítica e verdade. São Paulo: Perspectiva, 1999.

BORGES, Jorge Luis. Esse ofício do verso. Trad. José Marcos Macedo. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

CARA, Salete de Almeida. A poesia lírica. 4. ed. São Paulo: Ática, 1998. Série Princípios.

CULLER, Jonathan. Teoria Literária: uma Introdução. Trad. Sandra Vasconcelos. São Paulo: BECA, 1999.

Referências Complementares:

EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução. Trad. Waltensir Dutra. 3. ed. São Paulo Martins Fonte, 1997.

FRYE, Northrop. O caminho crítico. Trad. Antonio Arnoni Prado. São Paulo Perspectiva, 1973.

LYRA, Pedro. Conceito de poesia. 2. ed. São Paulo: Ática, 1992. Série Princípios

PERRONE-MOISÉS, Leyla. texto, escritura. São Paulo: Ática, 1978.

PIGNATARI, Décio. Comunicação Poética. 4. Ed. São Paulo: Moraes, 1983.

REIS, Carlos & LOPES, Ana Cristina M. Dicionário de teoria da narrativa. São Paulo: Ática, 1988.

ROGER, Jérôme. A crítica literária. Trad. Rejane Janowitz. Rio de Janeiro: DIFEL, 2002.

SUHAMY, Henry. A poética. Trad. Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 1988.

TODOROV, Tzvetan. As estruturas narrativas. Trad. L. Perrone-Moisés. São Paulo: Perspectiva, 1979.

WELLEK, René & WARREN, Austin. Teoria da Literatura. 5. Ed. Lisboa: Publicações Europa-América, s.d.

Disciplina: Fonética e Fonologia do Português

EMENTA: A descrição dos sons do português. A descrição do sistema fonológico da língua portuguesa (vogais, consoantes, acento, sílaba), apresentando as interpretações e explicações dos fenômenos fonético-fonológicos fornecidas pelos principais estudos sobre essa parte da gramática do português. O padrão fonológico da língua e o sistema ortográfico do português.

Referências Básicas:

BORBA, Francisco da Silva. Introdução aos estudos lingüísticos. Campinas: Pontes, 2003.

CALLOU, Dinah, LEITE, Yonne. Iniciação à fonética e à fonologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

SILVA, Thaïs Cristófaro. Fonética e fonologia do português. São Paulo: Contexto, 2003.

_____. Exercícios de fonética e fonologia. São Paulo: Contexto, 2002.

Referências Complementares:

BISOL, Leda (org.). Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.

BAGNO, Marcos, A língua de Eulália: uma novela sociolingüística.

CAGLIARI, Luiz Carlos. Análise fonológica. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

DICIONÁRIOS ESPECÍFICOS DO CURSO

CRYSTAL, David. Dicionário de lingüística e fonética. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

CÂMARA JR. J. M. Dicionário de lingüística e gramática. 14 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

DUBOIS, J., GIACOMO, M., GUESPIN, L. et al. Dicionário de lingüística. 10ª ed. São Paulo: Cultrix, 1998.

Disciplina: Sociolingüística

EMENTA: Concepção social da língua. A Sociolingüística. A Sociedade Brasileira: características sociolingüísticas. Língua, Linguagem e Sociedade. A Variação Lingüística. Diversidade Lingüística e o Ensino da Língua Materna. Competência comunicativa. Comportamentos e Atitudes. As Políticas Lingüísticas. Educação Lingüística.

Obs.: Pesquisas na Internet segundo orientações do Professor.

Referências:

- BAGNO, Marcos. **A Língua de Eulália – novela sociolingüística**. São Paulo: Contexto, 1997.
- BAGNO, Marcos. **O Preconceito Lingüístico**. São Paulo: Loyola, 2001.
- _____. **Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2001.
- BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas lingüísticas. In: BOURDIEU, Pierre. **Sociologia**. São Paulo: Ática, 1994. p. 83-156.
- CALVET, Louis Jean. **Sociolingüística**. São Paulo: Parábola, 2002.
- _____. **As Políticas Lingüísticas**. São Paulo: Parábola, 2006.
- CARVALHO, Nelly. **Empréstimos Lingüísticos**. São Paulo: Ática, 1989.
- COULTHARD, Malcolm. **Linguagem e sexo**. São Paulo: Ática, 1991.
- COUTO, Hildo H. do. **O que é português brasileiro**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- DISCUTINDO LÍNGUA PORTUGUESA, Revista. São Paulo? Escala Educacional, ns 03, 04, 05,
- FERRAREZI, Jr. Celso. **Ensinar Brasileiro – Repostas a 50 Perguntas de Professores de Língua Materna**. São Paulo: Parábola, 2007.
- GUÉRIOS, R. F. Mansur. **Tabus Lingüísticos**. São Paulo: Nacional, 1979.
- LÍNGUA PORTUGUESA: revista. São Paulo: Segmento, ns 08, 20,
- MOLLICA, Maria Cecília & BRAGA, Maria Luiza (orgs.). **Introdução à Sociolingüística**. São Paulo: Contexto, 2003.
- PRETI, Dino. **Sociolingüística – os níveis de fala**. São Paulo: Edusp, 2000.
- RICARDO Bortoni Stella Maria. **Educação em Língua materna**. São Paulo: Parábola, 2004.
- _____. **Nós Chegemos na Escola e Agora?** São Paulo: Parábola, 2005.
- SENA, Odenildo. **Palavra, Poder e Ensino de Língua**. Manaus: Valer, 2001.
- TARALLO, Fernando. **A Pesquisa Sociolingüística**. São Paulo: Ática, 1995.
- TRAVAGLIA, L. Carlos. **Gramática e Interação**. São Paulo: Cortez, 1996.
- _____. **Gramática Plural**. São Paulo, Cortez, 2003.

Referências Complementares:

- AGUILERA, Vanderci de Andrade (Org.). **Diversidade Fonética no Brasil** : pesquisas regionais e estudos aplicados ao ensino. Londrina-Paraná: Editora da UEL, 1997.

- BAGNO, Marcos. **Nada na Língua é por acaso : por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo : Parábola, 2007.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós chegemos na escola, e agora?** São Paulo: Parábola, 2005.
- DIONÍSIO, Angela Paiva. Variedades lingüísticas: avanços e entraves. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **O livro didático de português**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.
- ORLANDI, Eni Pulcinelli. **O que é Lingüística**. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- POSSENTI, Sírio. **Por que (não) Ensinar Gramática na Escola**. Campinas, SP: ALB: Mercado de Letras, 1996.
- MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2001
- _____. **Linguagem e classe social**. Porto Alegre: UFRGS, 1975.
- MONTEIRO, José lemos. **Para Compreender Labov**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.
- RECTOR, Mônica. **A fala dos jovens**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- RONCARATI, Cláudia; ABRAÇADO, Jussara (Orgs). **Português brasileiro: contato lingüístico, heterogeneidade e história**. Rios de Janeiro: 7Letras, 2003.
- SCHERRE, M. Marta Pereira. **Doa-se lindos filhotes de poodle: variação lingüística, mídia e preconceito**. São Paulo: Parábola, 2005.

Disciplina: Sociologia da Educação

EMENTA: Compreensão da Sociologia como instrumento de conhecimento e interpretação da realidade socioeducacional. As influências dos paradigmas do consenso e do conflito nas propostas educacionais. A linguagem como instituição social e a educação como processo socializador. A interrelação escola, sociedade e Estado. A compreensão das transformações da sociedade capitalista, seu impacto sócio-ambiental e os fenômenos da inclusão e da exclusão social hoje.

Referências Básicas:

- ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. São Paulo: Martins, Brasília: Fontes Ed. da UnB, 1987
- BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 1985.

CASTRO, Anna M.; DIAS, Edmundo F. **Introdução ao pensamento sociológico**. Rio de Janeiro: Eldorado, 1981.

CASTRO, Sueli Pereira; COVEZZI, Marinete A **Sociologia como ciência: surgimento, objeto e método**. Cuiabá: EdUFMT, 2000 .

COVEZZI, Marinete. **Sociologia da Educação**. Cuiabá: EdUFMT, 2002.

Referências Complementares:

COVEZZI, Marinete; CASTRO, Sueli Pereira. **A Sociologia: ação social**. Cuiabá: EdUFMT, 2002.

CUIN, Charles-Henry; GRESLE, François. **História da sociologia**. São Paulo: Ensaio, 1994

FORQUIN, Jean C. (org.). **Sociologia da educação: dez anos de pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 1995.

FREITAG, Bárbara. **Escola, estado e sociedade**. São Paulo: Símbolo, 1979

MARTINS, Carlos B. **O que é sociologia** .São Paulo: Brasiliense, 1986

RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

TEDESCO, Juan. **O novo pacto educativo: educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna**. São Paulo: Ática, 1998.

Obs.: Pesquisas na Internet segundo orientações do Professor.

MÓDULO III

Disciplina: Introdução à Análise de Discurso – Leitura e Produção de textos

Ementa: Dimensões da Análise de Discurso de linha francesa como subsídio para Leitura e Produção de textos diversos. Conhecendo a Análise do Discurso como teoria do texto que pode investigar sentidos escondidos e silenciados.

Referências Básicas:

BRANDÃO, H.H.N. Introdução à análise do discurso. Campinas: Ed. UNICAM, 1995.

CHAUÍ, M. O que é ideologia? São Paulo: Brasiliense, 1995.

FIORIN, J.L. Linguagem e ideologia. São Paulo: Ática, 1988.

FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. 3 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 1987.

_____. A ordem do discurso. São Paulo: Loyola. 1996.

_____. O que é um autor. Lisboa: Veja/Passagens. 1992.

PÊCHEUX, Michel. Análise automática do discurso. Campinas: Educamp. 1993.

_____. O discurso: estrutura ou acontecimento. Campinas: Pontes, 1997.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso. Campinas: Pontes. 1987.

Referências Complementares:

GREGOLIN, Maria do Rosário F.V. A análise do discurso: conceitos e aplicações. Revista ALFA, São Paulo, 1995. vol. 39.

_____. (Org.) Filigranas do discurso: as vozes da história. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2000.

LUCENA, Ivone Tavares de. Fiando as tramas do texto: as produções de sentido em textos diversos João Pessoa: Ed. UFPB. Tese (Doutorado em Letras), Universidade Federal da Paraíba, 2001.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. Discurso e leitura. São Paulo: Unicamp. 1988.

_____. As formas do silêncio: no movimento do sentido. São Paulo: Unicamp. 1997.

_____. Análise de discurso: princípios e procedimentos. São Paulo: Unicamp. 1999.

_____. Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. Petrópolis: Vozes, 1996.

Obs.: Pesquisas na Internet segundo orientações do Professor

Disciplina: Morfologia do Português

Ementa: Vocábulos formais na língua portuguesa: classificação; funcionamento na frase e no discurso; estrutura e processo de formação vocabular; categorias do nome e do verbo.

Referências Básicas:

ALVES, Ieda Maria. Neologismo: criação lexical. São Paulo: Ática, 1990.

BACCEGA, Maria Aparecida. Artigo & Crase. São Paulo: Ática, 1989.

BASÍLIO, Margarida. Teoria lexical. São Paulo: Ática, 1987.

CÂMARA JR, Joaquim Mattoso. História da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Padrão, 1976.

_____. Estrutura da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Vozes, 1970.

Referências Complementares:

CARONE, Flávia de Barros. Morfossintaxe. São Paulo: Ática, 1986..

COSTA, Sônia Bastos Barbosa. O aspecto em português. São Paulo: Contexto, 1990.

FREITAS, Horácio Rolim. Princípios de morfologia. Rio de Janeiro: Presença, 1979.

FERREIRA, Maria Aparecida S. de Camargo. Teoria e formação de palavras: teoria e prática. São Paulo: Atual, 1988.

KHEDI, Valter. Morfemas do português. São Paulo: Ática, 1993.

LAROCA, Maria de Nazaré de Carvalho. Manual de morfologia do português. Campinas: Pontes, 1994.

MACAMBIRA, José Rebouças. A estrutura morfo-sintática do português. São Paulo: Pioneira, 1974.

_____. Português estrutural. São Paulo: Pioneira, 1988.

MACEDO, Walmírio. Elementos para uma estrutura da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Presença, 1976.

ROSA, Maria Carlota. Introdução à morfologia. São Paulo: Contexto, 2000.

Obs.: Pesquisas na Internet segundo orientações do Professor.

Disciplina: Literatura Portuguesa I : Do Trovadorismo ao Romantismo

Ementa: Origens e periodizações da Literatura Portuguesa. A Literatura Portuguesa medieval: a poesia trovadoresca e a poética dos cancioneiros. O nascimento da prosa literária: as crônicas e as novelas de cavalaria. A literatura do século XV: O *Cancioneiro Geral*. A evolução da prosa quinhentista: a crônica palaciana e a prosa doutrinária. Humanismo, Barroco, Classicismo e Romantismo.

Referências Básicas:

BUESCU, Maria Leonor. **Literatura Portuguesa Medieval**. Lisboa: Universidade Aberta, 1990. 317p.

CIDADE, Hernâni. **Lições de Cultura e Literatura Portuguesas**. 6. ed. Coimbra: Coimbra, 1975. v. 1. 550p.

COELHO, Jacinto do Prado (dir.). **Dicionário de Literatura**. 3. ed. Porto: Figueirinhas, 1979. 3v.

FIGUEIREDO, Fidelino. **História da Literatura Portuguesa**. 3. ed. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1966. 545p.

Referências Complementares:

FERREIRA, Joaquim. **História da Literatura Portuguesa**. Porto: D. Barreira, 1951. 963p.

HAUSER, Arnold. **História Social da Arte e da Literatura**. Tradução por Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1995. 1032p.

LANCIANI, Giulia, TAVANI, Giuseppe (coords.). **Dicionário da literatura medieval galega e portuguesa**. Lisboa: Caminho, 1993. 698p.

LAPA, M. Rodrigues. **Lições de Literatura Portuguesa: época medieval**. 10. ed. Coimbra: Coimbra, 1981. 499p.

MOISÉS, Massaud. **A Literatura Portuguesa**. 24. ed. São Paulo: Cultrix, 1988. 387p.

REMÉDIOS, Joaquim Mendes. **História da Literatura Portuguesa**. 6. ed. Coimbra: Atlântida, 1930. 708p.

SARAIVA, António José; LOPES, Óscar. **História da Literatura Portuguesa**. 15. ed. Porto: Porto, 1989. 1263p.

Obs.: Pesquisas na Internet segundo orientações do Professor.

Disciplina: História e Tipologia do Latim

Ementa: Introdução ao estudo dos elementos da gramática da língua latina. Prática de tradução de textos e de pesquisa etimológica de raízes latinas. Contribuição do latim para o português. Evolução do latim clássico ao português.

Referências Básicas:

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Latina. São Paulo : Saraiva.

CARDOSO, Zélia de Almeida. Iniciação do Latim. São Paulo: Ática.

COMBA, Pe. Júlio, SDB. Programa de Latim. São Paulo: Editora Salesiana Dom Bosco. 1v. (Introdução aos Clássicos Latinos).

Referências Complementares:

COUTINHO, I. de L. Gramática Histórica. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1973.

FARIA, Ernesto. Gramática superior da língua latina. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica.

FURLAN, Oswaldo Antônio. Das letras latinas às luso-brasileiras. Florianópolis: UFSC.

FURLAN, Oswaldo Antônio; BUSSARELLO, Raulino. Gramática Básica do Latim. 2.ed. Florianópolis: UFSC, 1993. 119 p. (Coleção Didática)

_____. Latim para o português. Florianópolis: Editora UFSC.

_____. Dicionário Escolar Latino-Português. Rio de Janeiro, FAE.

RAVIZZA, Pe. João. Gramática Latina. Niterói: Escola Industrial Dom Bosco.

Obs.: Pesquisas na Internet segundo orientações do Professor.

Disciplina: Psicologia da Aprendizagem

Ementa: Processos de Aprendizagem: conceitos, características, tipos e processos de maturação e motivação. Teorias da Aprendizagem e suas abordagens: associacionista, comportamentista, cognitivista, humanista, interacionista e cibernética. Processos de Aprendizagem e contribuição para o ensino. Escola e construção do conhecimento: as pesquisas no contexto educacional brasileiro e modelos de intervenção. A importância da Psicologia da Aprendizagem na formação do professor.

Referências Básicas:

BOCK, Ana Maria Bahia. Et al. Psicologias : uma introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 1999.

FALCÃO, Gerson Marinho. Psicologia da Aprendizagem. São Paulo: Ática, 1986.

FERREIRA, May Guimarães. Psicologia Educacional : análise crítica. São Paulo: Cortez, 1987.

GOULART, Íris Barbosa. Psicologia da Educação : fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 1997.

_____. Fundamentos Psicobiológicos da Educação. Belo Horizonte: Editora Lê, 1987.

Referências Complementares:

MIZUKAMI, Maria das Graças Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: Editora EPU, 1986.

MOREIRA, Antônio Marcos. Ensino Aprendizagem : enfoques teóricos. São Paulo: Editora Moraes, 1987.

OLIVEIRA, João Araújo; CHAIWICK, Clifton. Tecnologia Educacional. Petrópolis: Editora: Vozes, 1987.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky : aprendizagem e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993.

PATTO, Maria Helena. Introdução à Psicologia Escolar. Rio de Janeiro:Vozes, 1987.

_____. Psicologia do Ensino Aprendizagem. São Paulo: Atlas, 1980.

VYGOTSKY, Lev. A formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

Obs.: Pesquisas na Internet segundo orientações do Professor.

Disciplina: Política Educacional

EMENTA: Contexto econômico político, social e cultural do Brasil contemporâneo a partir da década de 60. Política Educacional na legislação para os níveis de educação básica e superior. Relações entre o público e o privado no contexto da educação brasileira.

Referências Básicas:

AZEVEDO, Janete M. Lins. A educação como política pública. Campinas: Autores Associados, 1997.

BRASIL, criança urgente. A Lei 8.069/90. O que é preciso para saber sobre os novos direitos da criança e do adolescente. São Paulo: Columbus, 1990.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/1996. Brasília-DF.

BRZEZINSK, Iria (Org). LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez.

Referências Complementares:

COSTA, Marisa Vorraber (Org). Escola básica na virada do século: cultura, política e currículo. São Paulo: Cortez, 1996.

DEMO, Pedro. A nova LDB: ranços e avanços. Campinas: Papirus, 1997.

DOURADO, Luiz Fernando (org). Financiamento da educação básica. Campinas: Autores Associados, 1999.

FERREIRA, Naura S. Carapeto (Org). Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 1998.

FRIGOTO, Gaudêncio. A educação e formação técnico-profissional frente à globalização excludente e o desemprego estrutural. In. SILVA, Luiz Heron da (Org). A escola cidadã no contexto da globalização. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 218-238.

Obs.: Pesquisas na Internet segundo orientações do Professor.

MÓDULO IV

Disciplina: LIBRAS I

Ementa: Conceito e análise de correntes filosóficas que envolvam a educação de pessoas surdas. Aquisição da Língua Brasileira de Sinais. Análise das principais características da Língua de Sinais.

Referências Básicas:

BOLONHINI JUNIOR, Roberto. Portadores de necessidades especiais: as principais prerrogativas e a legislação brasileira. São Paulo: Editora Arx, 2004.

DORZIAT, Ana. Bilingüismo e surdez: para além de uma visão lingüística e metodológica. In: SKLIAR, C. (org). Atualidade da educação bilíngüe para surdos. Porto Alegre: Mediação, 1999.

EDLER CARVALHO, Rosita. A nova LDB e a educação especial. Rio de Janeiro: WVA Editora, 1997.

OATES, Eugênio. Linguagem da mãos : Dicionário de gestos organizado para expressão do pensamento. Aparecida: Santuário, 1990.

Referências Complementares:

BUENO, J. G. S. . A educação inclusiva e as novas exigências para a formação de professores. In: BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; SILVA JUNIOR Celestino Alves da. (Org.). Formação do educador e avaliação educacional. 1 ed. São Paulo: Editora da UNESP, 1999, v. 2, p. 149-164.

CARVALHO, Rosita Edler. A nova LDB e a educação especial. Rio de Janeiro: WVA, 1998.

EDLER CARVALHO, Rosita. Educação inclusiva com os pingos nos is. São Paulo: Mediação, 2005.

GODINHO, Eloysa. Surdez e significado social. São Paulo: Cortez, 1992.

HOFFMEISTER, Robert J. Famílias, crianças surdas, o mundo dos surdos e os profissionais da audiologia. In: SKLIAR, C. (org). Atualidade da educação bilíngüe para surdos. Porto Alegre: Mediação, 1999.

MENDES, Enicéia Gonçalves. Concepções atuais sobre educação inclusiva e suas implicações políticas e pedagógicas. In: MARQUEZINE, Maria Cristina; ALMEIDA, Maria Amélia; TANAKA, Eliza Dieko Oshiro (orgs.). Educação especial: políticas públicas e concepções sobre deficiência. Londrina: Eduel, 2003. p. 25-41.

MITLLER, Piter. Em direção às políticas inclusivas. In: _____. Educação inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed Editora, 2003. p. 121-138.

ODEH, Muna Muhammad. O atendimento educacional para crianças com deficiências no hemisfério Sul e a integração não-planejada: implicações para as propostas de integração escolar. Revista Brasileira de Educação Especial, São Paulo/Marília: Unesp Marília Publicações, 2000. v. 6, n. 1. p. 27-42.

RIBEIRO, Maria Luisa Spovieri; CARVALHO, Roseli Cecília R. (Orgs.) Educação Especial: do querer ao fazer. Campinas: Avercamp Editora, 2003.

Obs.: Pesquisas na Internet segundo orientações do Professor.

Disciplina: Sintaxe do Português I

Ementa: Conhecer os conceitos básicos da sintaxe: funções e relações gramaticais, predicação, subordinação e coordenação, ordem dos elementos sintáticos.

Referências Básicas:

- ALI, M. Said. Dificuldades da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1966.
- AZEREDO, José Carlos. Iniciação à sintaxe do português. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993.
- BECHARA, Evanildo. Lições de português pela análise sintática. Rio de Janeiro: Grifo, 1978.
- BOMFIM, Eneida. Advérbios. São Paulo: Ática, 1988.
- BRITO, Célia Maria Coêlho. Sobre língua portuguesa. Belém: CEJUP, 1989.

Referências Complementares:

- BRITO, Célia Maria Coêlho. Um estudo da regência na linguagem do vestibulando. Belém: Editora Universitária UFPA, 1995.
- _____. Funções pragmáticas extrafrases: um apelo interlocutivo na construção de narrativas orais do amazônida paraense. In GÄRTNER, Eberhard. Estudos de lingüística textual do português. Frankfurt: Publicações do Instituto Ibero-Americano, 2000.
- CÂMARA JR, Joaquim Mattoso. Estrutura da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Vozes, 1970.
- _____. História da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Padrão, 1976.
- CARONE, Flávia de Barros. Subordinação e coordenação. São Paulo: Ática, 1988.
- CASTILHO, Ataliba T. de. O artigo no português culto em São Paulo. In Português culto falado no Brasil. São Paulo: Editora da UNICAMP, 1989.
- HAUY, Amini Boainain. Da necessidade de uma gramática padrão da língua portuguesa. São Paulo: Ática, 1996.

ILARI, Rodolfo. *Perspectiva funcional da frase portuguesa*. Campinas, SP: UNICAMP, 1992.

MACAMBIRA, José Rebouças. *Estrutura do vernáculo*. Fortaleza: secretaria de Cultura e Desporto, 1986.

_____. *A estrutura morfo-sintática do português*. São Paulo: Pioneira, 1974.

PERINI, Mário A. *Sintaxe portuguesa: metodologia e funções*. São Paulo: Ática, 1989.

_____. *Gramática descritiva do português*. São Paulo: Ática, 1995.

Obs.: Pesquisas na Internet segundo orientações do Professor.

Disciplina: Semântica do Português

Ementa: a palavra, a frase e o texto como unidade semântica. As linhas semânticas.

Referências Básicas:

BORBA, Francisco da Silva. *Introdução aos estudos lingüísticos*. Capinas: Pontes, 2003.

ILARI, Rodolfo . *Introdução à Semantica: brincando com a gramática*. São Paulo: contexto , 2004

_____ *Introdução ao estudo do léxico: brincando em a palavra*. São Paulo: Contexto, 2003.

MARQUES, M. H. D. *Iniciação à Semantica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

Referências Complementares:

BENVENISTE, E. “A Natureza dos Pronomes”. in *Fundamentos Metodológicos da Lin-güística*. vol. IV. Campinas, 1982.

_____, *Problemas de Lingüística Geral*. São Paulo, Ed. Nacional, 1976.

CASTILHO, A. “Advérbios Modalizadores”. in *Gramática do Português Falado*. Campi-nas, Ed. Unicamp,s.d., 2a. ed.

_____, *Os Limites do Sentido*. Campinas, Pontes, 1995.

KATZ, J.J. “O Escopo da Semântica”, in *Fundamentos Metodológicos da Lingüística*. vol. III, Campinas, 1982.

MAINGUENEAU, D. Elementos de Lingüística para o Texto Literário. São Paulo, Mar-tins Fontes, 1996.

SAUSSURE, F. Curso de Lingüística Geral. São Paulo, Cultrix, 1971.

Disciplina: Literatura Brasileira I

Ementa: Das origens ao Arcadismo. Origem, conceituação e periodização da literatura brasileira. As primeiras manifestações literárias: os textos de informação e a produção de José de Anchieta. O Barroco no Brasil: a poesia de Gregório de Matos e a prosa de Pe. Antônio Vieira. As academias Literárias. O Arcadismo no Brasil: o gênero épico em Basílio da Gama e em Santa Rita Durão; o gênero lírico em Tomás Antônio Gonzaga, Cláudio Manuel da Costa, Silva Alvarenga e outros; o gênero satírico d'As Cartas Chilenas.

Referências Básicas:

BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1986.

CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira. Belo Horizonte: Itatiaia, 1976, vol. I.

CANDIDO, Antonio; CASTELLO, José Aderaldo. Presença da literatura brasileira. Das origens ao Romantismo. São Paulo: Difel, 1985.

CASTELLO, J. Aderaldo. Período Colonial. São Paulo: Cultrix, 1988, vol. I. (Coleção A literatura Brasileira)

COUTINHO, Afrânio (dir.). A literatura no Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986, vol. I e vol. II.

Referências Complementares:

ÁVILA, Affonso. O lúdico e as projeções do mundo barroco. São Paulo: Perspectiva, 1986.

CANDIDO, Antonio. Literatura e sociedade. São Paulo: Ed. Nacional, 1985.

COUTINHO, Afrânio. Conceito de literatura brasileira. Petrópolis: Vozes, s/d.

_____. Introdução à literatura no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

LIMA, Alceu Amoroso. Introdução à literatura brasileira. São Paulo: Agir, 1974.

MARTINS, Wilson. História da Inteligência brasileira. São Paulo: Cultrix, s/d. vs. 1 e 2.

MERQUIOR, José Guilherme. De Anchieta a Euclides. Rio de Janeiro: José Olympio, 1977.

PÓLVORA, Hélio. Para conhecer melhor Gregório de Matos. Rio de Janeiro: Bloch, 1974.

RAMOS, Péricles Eugênio da Silva. Do Barroco ao Modernismo. Rio de Janeiro: Livros Técnicos, s/d.

Obs.: Pesquisas na Internet segundo orientações do Professor.

Disciplina: Literatura e Novas Mídias

Ementa: A literatura e as tecnologias de informação e comunicação do presente. Literatura e multimídia: visualidade, sonoridade, interatividade, virtualidade no discurso literário. A cyberliteratura e o hipertexto.

Referências básicas:

ARAÚJO, Ricardo. Poesia visual, vídeo poesia. São Paulo: Perspectiva, 1999.

CURY, Zilda Ferreira & FONSECA, Maria Nazareth Soares & Walty, Lara Camargo. Palavra e imagem: leituras cruzadas. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

JAKOBSON, Roman. Lingüística. Poética. Cinema. Trad. Asher et al. São Paulo: Perspectiva, 1970.

LÉVY, Pierre. O que é virtual? Trad. Paulo Neves. São Paulo: Editora 34, 1996.

MENEZES, Philadelpho. Poesia concreta e visual. São Paulo: Ática, 1998. Série Roteiro de Leitura.

_____ (Org.). Poesia Sonora: poéticas experimentais da voz no século XX. São Paulo: Educ, 1992.

MORICONI, Ítalo. A poesia brasileira do século XX. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002. Como e por que ler.

Referências complementares:

OLINTO, Heidrun Krieger & SCHOLLHAMMER, Karl Erik. Literatura & mídia. Rio de Janeiro: Loyola e PUC, 2002.

PAZ, Octavio. A outra voz. Trad. Wladir Dupont. São Paulo Siciliano, 1993.

PORTELLA, Eduardo (Org.). Reflexões sobre os caminhos dos livros. Trad. Guilherme João de Freitas. São Paulo: UNESCO/Moderna, 2003.

Disciplina: Didática

Ementa: O Panorama Atual da didática no quadro das ciências da educação. A superação de uma didática instrumental para uma didática que considere as correntes pedagógicas atuais.

Referências Básicas:

GENTILI, Pablo; SILVA, Tomaz Tadeu. Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas. Petrópolis: Vozes, 1994.

_____. Escola S/A: quem ganha quem perde no mercado educacional do neoliberalismo. Brasília: CNTE, 1996.

GENTILI, Pablo. Educar para o desemprego: a desintegração de promessa integradora. In: FRIGOTTO, Gaudêncio (org). Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 76-99.

GROSSI, Esther. LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Lei 93.394/96. Rio de Janeiro: DP & A, 1999.

LOUREIRO, João de Jesus Paes. Descentralização, municipalização e Fundef no Pará. In: COSTA, Vera Lúcia Cabral (org). Descentralização da educação: novas formas de coordenação e financiamento. São Paulo: FUNDAP: Cortez, 1999. p. 122-140.

Referências Complementares:

OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Marisa R. T. Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação básica. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SANTOS, Terezinha F. A. M. dos Santos. A eficiência/ineficiente das políticas educacionais como estratégia de regulação social. In: SILVA, Rinalva C.;

FELDMANN, Marina; PINTO, Fátima C. F. (Orgs). Administração escolar e política da educação. Piracicaba: UNIMEP, 1998.

SAVIANI, Demerval. Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional. Campinas: Autores Associados, 1998.

SILVA, Carmen Silva Bissoli; MACHADO, Lourdes Marcelino (Orgs). Nova LDB: trajetória para a cidadania? São Paulo: Artes & Ciência, 1998.

SILVA JR., João dos Reis; SGUISSARDI, Valdemar. Reconfiguração da educação superior no Brasil e redefinição das esferas pública e privada nos anos 90. Revista Brasileira de Educação, nº 10, 1999. p. 33-57.

SILVA, Luiz Heron. (Org). Escola cidadã: teoria e prática. Petrópolis: Vozes, 1999.

_____. Século XXI: qual conhecimento? Qual currículo? Petrópolis: Vozes, 1999.

SILVA, Luiz Heron; AZEVEDO, José Clóvis; SANTOS, Edmilson Santos dos. (Orgs). Novos mapas culturais. Novas perspectivas. Porto Alegre: Sulina, 1996.

Obs.: Pesquisas na Internet segundo orientações do Professor.

MODULO V

Disciplina: LIBRAS II

Ementa: Estudo de teorias e práticas relacionadas à Língua Brasileira de Sinais. Estudo da Língua Portuguesa como segunda língua para surdos - O processo de Aprendizagem da leitura e da escrita.

Referências Básicas:

DORZIAT, Ana. Bilingüismo e surdez: para além de uma visão lingüística e metodológica. In: SKLIAR, C. (org). Atualidade da educação bilíngüe para surdos. Porto Alegre: Mediação, 1999.

EDLER CARVALHO, Rosita. Temas em educação especial. Rio de Janeiro: WVA Editora, 2005.

KARNOPP, Lodenir B. Língua de Sinais e Língua Portuguesa: em busca de um diálogo In: Letramento e minorias. Porto Alegre : Mediação, 2002, p. 56-61.

OATES, Eugênio. Linguagem da mãos :Dicionário de gestos organizado para expressão do pensamento. Aparecida: Santuário, 1990.

Referências Complementares:

LACERDA, Cristina B. F. de; MANTELATTO, Sueli A. C.; LODI, Ana Claudia B. Problematizando o ensino de língua de sinais: discutindo aspectos metodológicos. In: CONGRESO LATINOAMERICANO DE EDUCACION BILINGÜE-BICULTURAL PARA SORDOS, 6. Anais. Santiago de Chile: julho, 2001.

LODI, Ana Claudia B. et al. Letramento e minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002.

SACKS, Oliver. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SALLES, Heloisa M.M.Lima. et al. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos. Brasília, 2002.

SANCHÉS, C. Los sordos, la alfabetización y la lectura: sugerencias para la desmistificación del tema. In.: CONGRESO LATINOAMERICANO DE EDUCACIÓN BILINGUE-BICULTURAL PARA SORDOS, 6. Anais. Santiago de Chile, 2001.

Obs. :Pesquisas na Internet segundo orientações do Professor.

Disciplina: Literatura Brasileira II

Ementa: Do Romantismo ao Parnasianismo. A poesia romântica e suas fases no Brasil. Principais representantes e obras: Gonçalves Dias, Álvares de Azevedo, Castro Alves e outros. A prosa romântica em seus aspectos urbanos, indianistas e regionais. Principais autores e obras: José de Alencar, Joaquim Manuel de Macedo, Manuel Antônio de Almeida e outros. O teatro de Martins Pena. O traço naturalista do realismo brasileiro: o romance de Aluísio Azevedo. A poesia parnasiana: principais autores e obras.

Referências Básicas:

BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1986.

CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira. Belo Horizonte: Itatiaia, 1976, vol. II.

CANDIDO, Antonio; CASTELLO, José Aderaldo. Presença da literatura brasileira. Do Romantismo ao Simbolismo. São Paulo: Difel, 1985.

COUTINHO, Afrânio (dir). A literatura no Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986, vols. III e IV.

Referências Complementares:

MOISÉS, Massaud. História da literatura Brasileira. O Romantismo, O Realismo. São Paulo: Cultrix, 1985. Vol. II. , vol. III.

COUTINHO, Afrânio. Introdução à literatura no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

Obs.: Pesquisas na Internet segundo orientações do Professor.

Disciplina: Sintaxe do Português II

Ementa: Coordenação e subordinação; a estrutura frasal sob o aspecto sintático, semântico e informacional; frase ativa, passiva e predicativa; os processos sintáticos de configuração da frase: regência, concordância e ordem.

Referências Básicas:

BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 37 ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.

CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. Dicionário de lingüística e gramática. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

CARONE, F. B. Morfossintaxe. 5. ed. São Paulo: Ática, 1995.

CARONE, Flávia de Barros. Subordinação e coordenação: confrontos e contrastes. São Paulo : Ática, 1988.

Referências Complementares:

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

ELSON, B. PICKETT, V. Introdução à morfossintaxe. Petrópolis: Vozes, 1978.

MATOS, Rinaldo de; WIESEMANN, Ursula. Metodologia de análise gramatical. Petrópolis: Vozes, 1980.

ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. Gramática normativa da língua portuguesa. 23 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1983.

Obs.: Pesquisas na Internet segundo orientações do Professor.

Disciplina: Literatura Portuguesa II: Do Realismo ao Pós-modernismo.

EMENTA :Contextualização histórico-cultural, principais características, autores e obras do Realismo-Naturalismo, Parnasianismo, Simbolismo, Modernismo e Pós-Modernismo.

Referências Básicas:

ABDALA JÚNIOR, Benjamim& PASCHOALIN, Maria aparecida: **História social da literatura portuguesa**. São Paulo: Ática, 1990.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa através de textos**. São Paulo: Cultrix, 1987.

_____. **A literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 1973.

_____. **O conto português**. São Paulo: Cultrix, 1995.

_____. **Fernando Pessoa: o espelho e a esfinge**. Cultrix, 1992.

SARAIVA, Antônio José & LOPES, Oscar. **História da literatura portuguesa**. Porto: Porto editora, 1989.

VECHI, Carlos Alberto. **A literatura portuguesa em perspectiva**. vol .3..São Paulo: Atlas, 1994.

GOMES, Álvaro Cardoso. **A literatura portuguesa em perspectiva**. vol. 4. São Paulo: Atlas, 1994.

Obs.: Pesquisas na Internet segundo orientações do Professor.

Disciplina: Lingüística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa

Ementa: Concepção da linguagem e ensino da gramática. Análise dos pressupostos teóricos da gramática tradicional escolar, avaliação da sua adequação descritiva e explicativa. Análise das propostas de aplicação de teorias formais (estruturalismo e

gramática gerativa transformacional). A reinserção da noção de contexto na gramática. Gramática e produção, compreensão de textos.

Referências Básicas:

GERALDI, João Wanderley (Org.) et al. O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 1997.

POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

SOARES, Magda Soares. Linguagem e Escola. São Paulo: Ática, 1986 .

Referências Complementares:

BAGNO, Marcos. Preconceito lingüístico: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1999.

LUFT, C. Pedro. Língua e liberdade. São Paulo: Ática, 1995.

Obs.: Pesquisas na Internet segundo orientações do Professor.

Estágio em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I

Ementa: Estudo exploratório da/na Escola de Ensino Fundamental: Conhecimento da estrutura, funcionamento e recursos, bem como da clientela da escola. Observação e Participação em sala de aula (ensino de língua e literatura) em turmas de 5º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

BIBLIOGRAFIA PARA OS ESTÁGIOS DE ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA

Referências Básicas

AGUIAR, V., BORDINI, M. G. A formação do leitor. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

BASTOS, Lúcia K., MATTOS, Maria Augusta. A produção escrita e a gramática. São Paulo: Martins Fontes.

BASTOS, Neusa (org.). Língua portuguesa: história, perspectivas, ensino. São Paulo: EDUC, 2000.

- BRASIL. Ministério da Educação e dos Desportos. Secretaria do Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais - Língua Portuguesa e Literatura, 1995.
- CHIAPPINI, Lúcia (org. geral). Aprender a ensinar com textos. (coleção com diversos volumes). São Paulo: Cortez, 2000.
- GERALDI, João Wanderley. Portos de Passagem. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- FÁVERO, Leonor Lopes. Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua. São Paulo: Cortez, 1999.
- HALLIDAY, M.A.K. et alii. As ciências lingüísticas e o ensino de línguas. Petrópolis: Vozes, 1974.
- ILARI, Rodolfo. A lingüística e o ensino da língua portuguesa. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- ROJO, Roxane (org.). A prática da linguagem em sala de aula. São Paulo: EDUC, 2002.
- MALARD, Leticia. Ensino e literatura no 2º grau. Porto Alegre: Mercado Aberto
- ROCCO, Maria Thereza. Literatura e ensino: uma problemática. São Paulo: Ática, 1981.
- ZILBERMAN, Regina. A leitura e o ensino da literatura. São Paulo: Contexto, 1988.

Referências Complementares

- DIONISIO, Angela P., MACHADO, Anna R., BEZERRA, Maria Auxiliadora. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002
- FONSECA, Fernanda Irene, FONSECA, Joaquim. Pragmática lingüística e ensino do português. Coimbra: Almedina, 1977.
- GENOUVRIER, Émile, PEYTARD, Jean. Lingüística e ensino do português. Coimbra: Almedina, 1974.
- TOCHON, François Victor. A língua como projeto didático. Porto: Porto Editora, 1995.
- VAL, Maria da Graça. Redação e Textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 1993
- NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática na escola. São Paulo: Contexto, 2001.

Obs: Pesquisas na Internet segundo orientações do Professor.

MÓDULO VI

Disciplina: Análise de Discurso – Leitura e Produção de textos

Ementa: Pressupostos teóricos da AD: Sustentáculos para uma teoria de Leituras e Produções textuais Plurais.

Referências Básicas:

- BRANDÃO, H.H.N. Introdução à análise do discurso. Campinas: Ed. UNICAM, 1995.
- CHAUÍ, M. O que é ideologia? São Paulo: Brasiliense, 1995.
- FIORIN, J.L. Linguagem e ideologia. São Paulo: Ática, 1988.
- FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. 3 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 1987.
- _____. A ordem do discurso. São Paulo: Loyola. 1996.
- _____. O que é um autor. Lisboa: Veja/Passagens. 1992.
- PÊCHEUX, Michel. Análise automática do discurso. Campinas: Educamp. 1993.
- _____. O discurso: estrutura ou acontecimento. Campinas: Pontes, 1997.

Referências Complementares:

- GREGOLIN, Maria do Rosário F.V. A análise do discurso: conceitos e aplicações. Revista ALFA, São Paulo, 1995. vol. 39.
- _____. (Org.) Filigranas do discurso: as vozes da história. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2000.
- LUCENA, Ivone Tavares de. Fiando as tramas do texto: as produções de sentido em textos diversos João Pessoa: Ed. UFPB. Tese (Doutorado em Letras), Universidade Federal da Paraíba, 2001.
- ORLANDI, Eni Pulcinelli. A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso. Campinas: Pontes. 1987.
- _____. Discurso e leitura. São Paulo: Unicamp. 1988.
- _____. As formas do silêncio: no movimento do sentido. São Paulo: Unicamp. 1997.
- _____. Análise de discurso: princípios e procedimentos. São Paulo: Unicamp. 1999.
- _____. Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. Petrópolis: Vozes, 1996.

Obs.: Pesquisas na Internet segundo orientações do Professor

Disciplina: Literatura Brasileira III

Ementa: Do Simbolismo ao Modernismo. A poesia brasileira do Simbolismo. Cruz e Sousa e Alphonsus de Guimaraens. A poesia de Augusto dos Anjos. A poesia do Modernismo brasileiro em suas diferentes gerações. Principais autores e obras desses momentos: Oswald de Andrade, Mário de Andrade, Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade, João Cabral de Melo Neto e outros. O Concretismo e suas ressonâncias no final do séc. XX.

Referências Básicas:

ALAMBERT, Francisco. A semana de 22. A aventura modernista no Brasil. São Paulo:

AMARAL, Aracy. Artes plásticas na semana de 22. São Paulo: Perspectiva, 1975.

ANDRADE, Mário de. Aspectos da Literatura Brasileira. São Paulo: Martins, 1974.

ÁVILA, Affonso. O poeta e a consciência crítica. São Paulo: Summus.

_____. O Modernismo. São Paulo: Perspectiva. 1975.

Referências Complementares:

BALAKIAN, Anna. O Simbolismo. São Paulo: Perspectiva, 1985.

BANDEIRA, Manuel. Itinerário de Pasárgada. Rio de Janeiro: José Olympio.

TELES, Gilberto Mendonça. Vanguarda européia e modernismo brasileiro. Petrópolis: Vozes, 1985.

Obs.: Pesquisas na Internet segundo orientações do Professor.

Disciplina: Produção de material didático em multimeios

Ementa: Elaboração de material em multimeios, considerando os padrões de educação a distância para implementação e diversificação de práticas pedagógicas em novas metodologias de ensino.

Referências Básicas:

ALMEIDA, M. E. B. O Computador na escola: contextualizando a formação de professores. São Paulo, 2000. Tese de Doutorado Programa de Pós Graduação em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2000.

BASTOS, J. A. de S. L. de A. (org). Desafios da apropriação do conhecimento tecnológico. Curitiba: CEFET-PR, 2000. (Coletânea “Educação Tecnológica”, CEFET-PR). p. 99.

CHESNEAUX, Jean. Modernidade-mundo. Petrópolis: Vozes, 1995.

LÉVY, P. Tecnologias da Inteligência. Rio de Janeiro, Editora 34, 1993.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo, Ed. 34, 1999.

LOING, B. Escola e tecnologias: reflexão p. ara uma abordagem racionalizada. Tecnologia Educacional. ABT. Rio de Janeiro, julho/agosto/setembro 1998.

Valente, J.A. Diferentes Usos do Computador na Educação. In: J.A. Valente (Org.). Computadores e Conhecimento: repensando a educação. Campinas: Gráfica da UNICAMP, 1995.

_____. Liberando a Mente: computadores na Educação Especial. Campinas/SP, UNICAMP, 1991.

_____. Por quê o Computador na Educação. Em J.A. Valente (Org.), Computadores e Conhecimento: repensando a educação (pp. 24-44). Campinas, SP: Gráfica da UNICAMP, 1993. Disponível em:< <http://www.nied.unicamp.br/>> , acesso em: 30/08/2005

Referências Complementares:

GALVÃO FILHO, Teófilo A. Educação Especial e novas tecnologias: o aluno construindo sua autonomia. Revista INTEGRAÇÃO, Brasília, MEC, ano 13, n. 23. 2001.

LAMPERT, E. O professor universitário e a tecnologia. Tecnologia Educacional, Rio de Janeiro, v. 27, n. 146, p. 3-10, 1999.

LOING, B. Escola e tecnologias: reflexão p. ara uma abordagem racionalizada. Tecnologia Educacional. ABT. Rio de Janeiro, julho/agosto/setembro 1998.

Literatura Africana de Língua Portuguesa

Ementa: BASTOS, J. A. de S. L. de A. (org). Desafios da apropriação do conhecimento tecnológico. Curitiba: CEFET-PR, 2000. (Coletânea “Educação Tecnológica”, CEFET-PR). p. 99.

CHESNEAUX, Jean. Modernidade-mundo. Petrópolis: Vozes, 1995.

LÉVY, P. Tecnologias da Inteligência. Rio de Janeiro, Editora 34, 1993.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo, Ed. 34, 1999.

LOING, B. Escola e tecnologias: reflexão p. ara uma abordagem racionalizada. Tecnologia Educacional. ABT. Rio de Janeiro, julho/agosto/setembro 1998.

Valente, J.A. Diferentes Usos do Computador na Educação. In: J.A. Valente (Org.). Computadores e Conhecimento: repensando a educação. Campinas: Gráfica da UNICAMP, 1995.

_____. Liberando a Mente: computadores na Educação Especial. Campinas/SP, UNICAMP, 1991.

_____. Por quê o Computador na Educação. Em J.A. Valente (Org.), Computadores e Conhecimento: repensando a educação (pp. 24-44). Campinas, SP: Gráfica da UNICAMP, 1993. Disponível em:< <http://www.nied.unicamp.br/>> , acesso em: 30/08/2005

Referências Complementares:

GALVÃO FILHO, Teófilo A. Educação Especial e novas tecnologias: o aluno construindo sua autonomia. Revista INTEGRAÇÃO, Brasília, MEC, ano 13, n. 23. 2001.

LAMPERT, E. O professor universitário e a tecnologia. Tecnologia Educacional, Rio de Janeiro, v. 27, n. 146, p. 3-10, 1999.

LOING, B. Escola e tecnologias: reflexão p. ara uma abordagem racionalizada. Tecnologia Educacional. ABT. Rio de Janeiro, julho/agosto/setembro 1998.

Pontevedra/ /Braga, Irmandades da Fala da Galiza e Portugal, 1992

MATA, Inocência - Literatura Angolana: Silêncios e Falas de Uma Voz Inquieta , Lisboa, Mar Além , 2001

TRIGO, Salvato – Introdução à Literatura Angolana de Expressão Portuguesa , Porto, Brasília Editora, 1977.

Estágio em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II

Ementa: Estudo teórico-prático das relações existentes no processo ensino-aprendizagem de língua e de literatura na escola fundamental ou em outros contextos educativos. Planejamento, execução (Regência) e avaliação de projeto integrado (ensino de língua e de literatura) em escola pública ou particular. em turmas de 5º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

OBS: Ver BIBLIOGRAFIA PARA OS ESTÁGIOS DE ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA citada no módulo V.

MÓDULO VII

Disciplina: Estilística Literária

Ementa: Recursos expressivos da língua portuguesa. Ocorrências lingüísticas que constituem os fatos de estilo e sua adequação ao plano do conteúdo. Compreensão dos vários usos da língua e apreciação dos textos literários.

Referências Básicas:

CÂMARA JR., J. Mattoso. Contribuição à estilística portuguesa. 4ª ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2004.

MARTINS, Nilce Sant'Anna. Introdução à Estilística. 3 ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 2000.

MELO, Gladstone Chaves de. Ensaio de estilística da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Padrão, 1976.

Referências Complementares:

MONTEIRO, José Lemos. A estilística. São Paulo: Ática, 1991.

VILANOVA, José Brasileiro. Aspectos estilísticos da língua portuguesa. Recife: Casa da Medalha, 1977.

WAMOSY, Alceu. Poesias. 3ª ed. Livramento: Brisolla, 1950.

Disciplina: Literatura Infanto-Juvenil

Ementa: Conceito da Literatura Infanto-Juvenil e práticas de leitura na escola.

Referências Básicas:

COELHO, Nelly Novaes. Literatura Infantil: teoria, análise, didática. 1 ed. São Paulo: moderna, 2000.

COELHO, Nelly Novaes. Panorama histórico da literatura infantil-juvenil. São Paulo: Ática, 1990.

CUNHA, Maria A. A. Literatura Infantil: teoria e prática. São Paulo: Ática, 1989.

KHEDE, Sonia Salomão (org). Literatura Infantil-juvenil: um gênero polêmico. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

Referências complementares:

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 2000.

BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fada. Rio de Janeiro: paz e Terra, 1978.

MARNY, Jacques. Sociologia das histórias em quadrinhos. Porto: Civilização, 1970.

Disciplina: Do Latim às Línguas Românicas

Ementa: A importância da Filologia Românica para o estudo científico da linguagem humana. Apresentação dos fatos históricos concernentes à formação da România. Estudo das principais características morfossintáticas e tendências fonéticas do latim às línguas românicas. Apresentação das diversas possibilidades de se obter informação sobre o latim vulgar.

Referências Básicas:

ELIA, Sílvio. Preparação à lingüística românica. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1974

ILARI, Rodolfo. Lingüística românica. São Paulo: Ática, 1992.

IORDAN, Iorgu. Introdução à lingüística românica. Lisboa: Culbenkian, 1973

LAUSBERG, H. *Lingüística românica: introdução e vocalismo*. Lisboa: Culbenkian, 1973

MIAZZI, Maria Luíza. *Introdução à lingüística românica: história e métodos*. São Paulo: Cultrix, 1972

Referências Complementares:

NASCENTES, Antenor. *Elementos de filologia românica*. Rio de Janeiro: Simões, 1954.

RÓNAI, Paulo. *Curso Básico de Latim: gradus primus*. São Paulo: Editora Cultrix.

_____. *Não perca o seu latim*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

WILLIAMS, Edwin B. *Do latim ao português*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1961.

Estágio em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura III

Ementa: Estudo exploratório da/na na Escola de Ensino Médio: Conhecimento da estrutura, funcionamento e recursos, bem como da clientela da escola. Observação e Participação em sala de aula (ensino de língua e literatura) em turmas de 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental.

OBS: Ver BIBLIOGRAFIA PARA OS ESTÁGIOS DE ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA citada no módulo V.

MÓDULO VIII

Estágio em ensino de Língua Portuguesa e Literatura IV

Ementa: Estudo teórico-prático das relações existentes no processo ensino-aprendizagem de língua e de literatura na escola fundamental ou em outros contextos educativos. Planejamento, execução (Regência) e avaliação de projeto integrado (ensino de língua e de literatura) em escola pública ou particular. em turmas do 1º ao 3º ano do Ensino Médio.

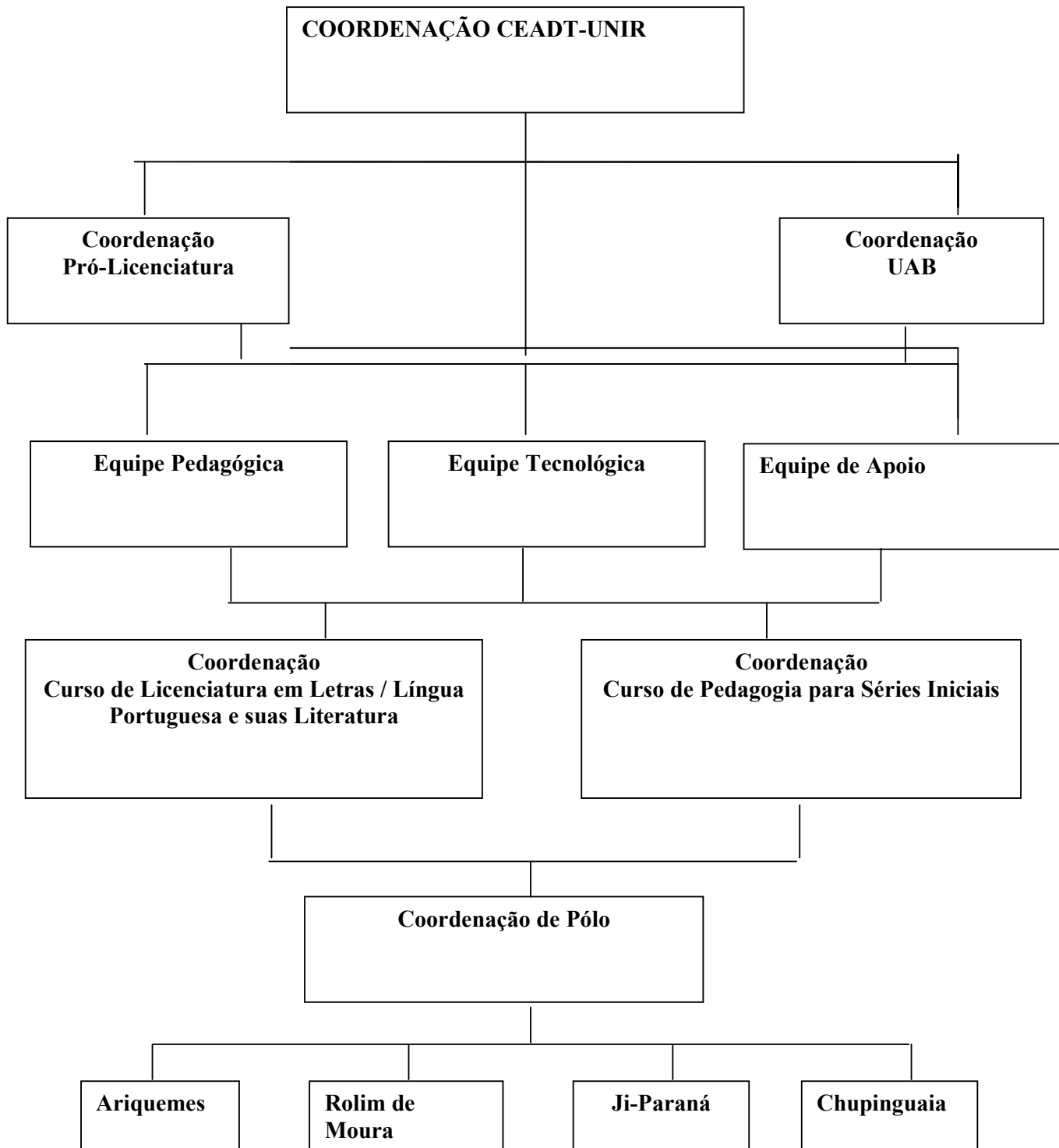
OBS: Ver BIBLIOGRAFIA PARA OS ESTÁGIOS DE ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA citada no módulo V.

Corpo Docente

O corpo docente do Curso de Letras - Língua Portuguesa e suas Literaturas poderá ser constituído de professores convidados de outras IES, e do seguinte quadro docente da UNIR:

Nº	NOME	TITULAÇÃO
1	Agripino José Freire da Fonseca	Mestre em Lingüística
2	Ana Maria Felipini Neves	Doutora em Letras
3	Ana M. Gouveia Cavalcanti Aguilar	Mestre em Teoria Literária
4	Anselmo Alencar Colares	Doutor em Educação
5	Araci Weiber Córdova	Especialista em Letras
6	Cassilda Duran	Mestre em Literatura
7	Catherine Barbe Kempf	Doutora em Lingüística
8	Celso Ferrarezi Junior	Doutor em Lingüística
9	Deise de Oliveira	Especialista em Letras
10	Dorosnil Alves Moreira	Doutor em Letras
11	Edgar de Oliveira Dorta	Especialista em Letras
12	Fernando Luiz Cardoso	Mestre em Letras
13	Francisco das Chagas Ferreira	Especialista em Letras
14	Francisco Ferreira Moreira	Doutor em Literatura
15	Gilda Marchetto	Mestre em Teoria Literária
16	Henri Ramirez	Doutora em Lingüística
17	Iara Maria Teles	Doutora em Lingüística
18	Ingard Margarida Theobald	Mestre em Letras
19	Iracema Glaber	Mestre em Letras
20	Ismael Pontes	Doutor em Lingüística
21	Jean-Pierre Angenot	Doutor em Lingüística
22	José Carlos Cintra	Especialista em Letras
23	José Eduardo Martins de Barros Melo	Mestre em Teoria Literária
24	José Osvaldo Paiva	Doutor em Educação
25	Josias Kippert	Mestre em Teoria Literária
26	Lusinilda Carla Pinto Martins	Mestre em Lingüística Aplicada
27	Loidi Lorenzi da Silva	Especialista em Letras
28	Maria Cristina Victorino de França	Doutora em Lingüística

29	Maria das Graças Viana de Sousa Diogo	Mestre em Letras
30	Maria do Socorro Beltrão Macieira	Doutora em Letras
31	Maria do Socorro Gomes Torres Joça	Mestre em Teoria Literária
32	Maria do Socorro Pessoa	Doutora em Lingüística
33	Maria Ivonete B. Tamboril	Doutora em Psicologia
34	Maria Lilia Imbiriba Sousa Colares	Doutora em Educação
35	Maria Sueli da Silva	Especialista em Pedagogia
36	Nair Gurgel do Amaral	Doutora em Lingüística
37	Neusa dos Santos Tezarri	Doutora em Lingüística
38	Osvaldo Copertino Duarte	Doutor em Teoria da Literatura
39	Osvaldo Gomes de Oliveira	Mestre em Teoria da Literária
40	Oziel Marques da Silva	Mestre em Letras
41	Pascoal de Aguiar Gomes	Especialista em Educação
42	Pedro Manoel Monteiro	Mestre em Teoria Literária
43	Raquel Dal Cortivo	Mestre em Teoria Literária
44	Roberto Carlos Farias	Especialista em Letras
45	Rosana Nunes de Alencar	Mestre em Teoria Literária
46	Rubens Vaz Cavalcante	Mestre em Teoria Literária
47	Sandra Aparecida F. Lopes Ferrari	Mestre em Teoria Literária
48	Shuely Souza Rodrigues	Especialista em Pedagogia
49	Solange Vieira de Moura Araújo	Especialista em Pedagogias
50	Sônia Maria Gomes Sampaio	Mestre em Letras
51	Wany Bernardete de Araújo	Doutora em Lingüística

Gráfico da Organização Acadêmico-Administrativa do Curso de Letras

O curso de Letras está vinculado ao CEADT–UNIR, o qual apresenta a seguinte proposta organizacional preliminar:

I - SISTEMA ORGANIZACIONAL PARA OPERACIONALIZAÇÃO DOS RECURSOS DE MULTIMÍDIAS DO CEADT-UNIR:

O CEADT-UNIR encarregar-se-á de capacitar pessoal, elaborar, gerenciar, acompanhar e avaliar projetos, além de gerenciar ações referentes à transmissão e divulgação de programas educacionais voltados para a disseminação do conhecimento, qualificação e capacitação dos profissionais de diferentes áreas do conhecimento. Assim, disponibilizará a infra-estrutura técnica necessária para a implementação da Educação a Distância em Rondônia. Será responsável pelo provimento de acesso aos recursos de rede para os demais Pólos. Estes, por sua vez, serão pontos de presença da rede e, portanto, configurados diferentemente, uma vez que a unidade sede os proverá dos serviços de produção e distribuição de material multimídia, redes, coordenação e administração. O CEADT-UNIR é responsável pelas atividades estratégicas e operacionais, implantando projetos, alocando recursos para o desenvolvimento e funcionamento dos cursos, para tanto será apoiado por:

Equipe Acadêmica: formada pelo Coordenador do Curso, por uma Equipe Pedagógica e uma Equipe de Apoio . A Equipe Pedagógica é formada pelo Coordenador do Curso, pelo Coordenador Pedagógico, Tutores Locais e à Distância, Professores Autores. A Equipe de Apoio e Gerenciamento de Sistema é formada por um Coordenador Financeiro, Técnico de Redes, um Webdesigner, Secretários locais, Coordenador de Pólo, Bibliotecário e Pessoal de serviços gerais.

Equipe Pedagógica – composta por especialistas em educação à distância, tecnologia educacional, comunicação e multimídia para coordenar os subsistemas de concepção, produção e avaliação dos cursos nos processos de ensino-aprendizagem, como desenvolver pesquisas que permitam um conhecimento da realidade dos cursos e que auxiliem na retro alimentação dos mesmos. Deverá responsabilizar-se pela formação e acompanhamento dos tutores, proporcionar uma comunicação interativa entre os tutores, os professores-especialistas e os cursistas.

Equipe de Professores Especialistas – composta por professores de cada uma das disciplinas de um curso a ser ofertado. Estes terão a responsabilidade da escolha ou

produção do material didático e receberão assessoria da equipe de Coordenação Pedagógica no processo de concepção e produção do material didático. Caberá ao especialista da disciplina assessorar e acompanhar o trabalho dos tutores, quando do oferecimento da mesma, e avaliar o processo ensino-aprendizagem dos alunos, em parceria com os tutores.

Equipe de Produção de Material Didático Multimídia – composta por equipes técnicas que desenvolverão suas atividades em laboratório de audiovisual e fotográfico. São elas

Equipe de Design - responsável pelo desenvolvimento da imagem corporativa do campus virtual e da identidade dos materiais a serem veiculados nos cursos, sejam eles em suporte concreto ou virtual.

Equipe de Revisão – responsável por revisar o texto quanto ao conteúdo da disciplina e quanto aos elementos textuais.

Equipe de Controle dos Ambientes – compreende o pessoal que será responsável pela organização, programação, manutenção e atendimento de todos os ambientes do CRM, conforme identificação a seguir:

- *Responsável pela Sala de videoconferência* - manterá em perfeito funcionamento os equipamentos, inclusive realizando observações sobre o comportamento dos professores e alunos frente ao uso dos mesmos, objetivando a criação de curso de capacitação para um melhor aproveitamento da videoconferência, mantendo-se sempre atualizado em relação às tecnologias emergentes para aplicação na área em questão.
- *Responsável pela Telessala* – manterá em perfeito funcionamento os equipamentos, inclusive realizando observações sobre o comportamento dos professores e alunos frente ao uso dos mesmos, objetivando a criação de curso de capacitação para um melhor aproveitamento da telessala.
- *Responsável pelo Laboratório de Informática* - manterá em perfeito funcionamento os equipamentos, inclusive realizando observações sobre

o comportamento dos professores e alunos frente ao uso dos mesmos, para o atendimento dos cursistas de EAD, dos professores e alunos da disciplina Tecnologia na Educação.

- *Responsável pela Midiateca* - será responsável em organizar e catalogar todo o material de consulta do CRM e dos serviços que oferece, sejam eles em formato eletrônico, em vídeo, em áudio e impresso; fará a manutenção do acervo conforme a especificidade do material; será o responsável em dinamizar a relação entre o sistema e o usuário, devendo estar sempre atento e disponível para prestar auxílio a qualquer problema de ordem técnico-pedagógico, além de controlar os serviços de empréstimos e atendimento na utilização dos recursos tecnológicos disponibilizados no ambiente.

Equipe de Tutoria - será responsável por garantir a inter-relação personalizada e contínua do cursista no sistema e viabilizará uma articulação entre os elementos do processo de EAD: CRM, professores-especialistas e cursistas.

Responsável pela Sala de Servidor de Redes – responsável pelo perfeito funcionamento de interligação entre as diferentes redes que integram o projeto.

Equipe do Laboratório de Audiovisual - responsável pela produção de animação gráfica em 3D, gravação e edição de vídeo, produção e edição de trilha sonora.

Responsável pelo Laboratório Fotográfico – responsável pela revelação e reprodução de fotografias; registro de eventos; montagem do banco de imagem e apoio pedagógico para projetos educacionais.

Equipe do Laboratório de Rádio - responsável pela produção, edição e veiculação de programas;

Responsável pelo Laboratório Específico para cada Curso – profissional responsável pelo funcionamento, viabilizando o desenvolvimento de atividades pedagógicas do curso.

Equipe de Secretaria – responsável por desempenhar as funções relativas ao recebimento, expedição e arquivo de correspondências relativo aos cursos e do CRM.

Papéis dos diferentes agentes da EaD, definidos pelos CEADT-UNIR

Papel da Tutoria Local

Os tutores têm como função acompanhar o desenvolvimento teórico-metodológico do curso. É responsável pelo estímulo à interatividade, pela dinamização de grupos virtuais de aprendizagem colaborativa, pelo atendimento às dúvidas dos alunos, pela dinamização de momentos presenciais e de aplicação de instrumentos de avaliação, presenciais e a distância. A comunicação entre alunos e tutores ao longo do curso deve ser feita via Internet (e-mails, fóruns, listas de discussão, chats), telefone e fax e pelo contato direto, nos momentos presenciais individuais ou em grupos. Cada tutor acompanhará o processo de aprendizagem de aproximadamente 25 alunos por turma. Eles contarão com o apoio técnico pedagógico dos professores de disciplinas.

Definição dos critérios para inscrição ao exercício da Tutoria Local

Devem, necessariamente, ser professores com graduação compatível com a área de atuação no curso, dependendo das características e das demandas de cada módulo.

Papel da Tutoria a Distância (Professor da IES)

A carga horária total de atuação dos Professores Formadores será equivalente à carga horária total do curso. A tarefa deste grupo será a de agir como mediador no processo de aprendizagem, auxiliando e avaliando as interações e resolvendo dúvidas do conhecimento específico dos Tutores e dos alunos. Em princípio, sua atuação será realizada do Centro Universitário, mas também poderá deslocar-se aos pólos, quando necessário. Professores de disciplinas são Professores Formadores. Eles monitoram os tutores e os alunos durante o período em que está sendo trabalhado o conteúdo sob sua responsabilidade. Os professores serão responsáveis pelo funcionamento das disciplinas integrantes da Matriz Curricular, e pela Formação Geral e Pedagógica. O processo de capacitação dos profissionais envolvidos será um curso intensivo seguido de formação continuada em exercício.

Papel do Professor Autor

Os Professores Autores são os responsáveis pela produção do conteúdo do curso. Estes produzirão o material dos módulos que compreendem as disciplinas. Dependendo das especificidades do conteúdo, pode ocorrer mais de um autor por módulo. Além disso, eles orientam os tutores, os professores da disciplina referentes à

temática do módulo: conteúdos conceituais, atividades propostas entre outros. Este profissional pode ser o(a) professor(a) da universidade ou de uma instituição consorciada ou profissional contratado para o desenvolvimento de produção de conteúdos de determinada disciplina.

Papel do Professor Pesquisador

Caberá ao Professor Pesquisador a responsabilidade de desenvolver e aplicar uma metodologia de avaliação da execução do projeto e do impacto que a aplicação deste terá na sociedade. Tal metodologia deverá estar baseada nos princípios estabelecidos pela UAB.

Papel do Revisor ortográfico e Revisor Conteudista

Responsáveis por revisar todo o material didático produzido pelos professores autores quanto ao conteúdo da disciplina e quanto aos elementos textuais.

Papel do Coordenador de Pólo

Profissional disponibilizado pela Prefeitura Municipal para atuar no Pólo de Apoio Presencial. Tem como função zelar pelo bom funcionamento do Pólo, mantendo os ambientes em perfeito funcionamento, acompanhando o trabalho realizado pelos tutores, orientando-os, em relação às normas administrativas e de funcionamento ao uso dos equipamentos e recursos disponíveis no local. Haverá um coordenador em cada Pólo. O Coordenador estará em contato direto com o coordenador do curso.

Papel da Coordenação do Curso

Sua função é zelar para que o curso ocorra normalmente, integrando as diversas atividades do curso, no sentido de articular e viabilizar uma política junto aos seus pares; buscar os recursos necessários ao alcance dos objetivos propostos; reunir periodicamente o colegiado do curso; estabelecer cronograma das atividades a serem desenvolvidas; elaborar os horários de atendimento presencial e a distância; colaborar com os profissionais (professores e tutores) que fazem parte do curso sempre que se fizer necessário; atender os docentes e discentes para orientação e resolução de problemas relativos ao curso; promover a avaliação do curso; supervisionar as instalações físicas, laboratórios, equipamentos e tutores localizados nos Pólos onde

estiverem desenvolvendo o curso; acompanhar as atividades de avaliação, o controle acadêmico, a preparação do material didático; responder pelos aspectos financeiros, pedagógicos e administrativos do curso; assinar documentos pertinentes ao curso e elaborar relatórios. O coordenador de Curso nas atividades de sua competência será assessorado pelo professor coordenador pedagógico e equipe de apoio e gerenciamento de sistema.

Docente que atuará como Coordenação de Curso

A Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras será feita por professores com dedicação exclusiva, da UNIR, lotados nos Departamentos.

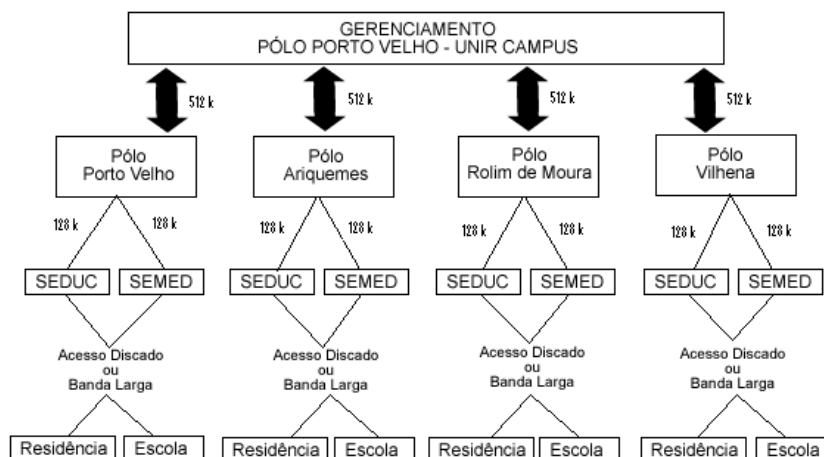
Papel do Coordenador Pedagógico

O Coordenador Pedagógico têm como função acompanhar e apoiar as atividades dos Professores de disciplinas, Professores Autores e tutores, sendo, por sua vez, acompanhados pelo Coordenador do Curso. Ele acompanhará o desenvolvimento do curso em seus aspectos teórico-metodológicos e operacionais, atuando na articulação entre os membros da equipe pedagógica e de profissionais de informática. Deve ser um professor com especialização, em Educação a Distância

II - SISTEMA DE COMUNICAÇÃO, ORIENTAÇÃO ACADÊMICA, PROFESSORES ESPECIALISTAS E COORDENADORES REGIONAIS

A infra-estrutura específica, a ser montada para atender as necessidades dos cursos e projetos de ensino a distância da Universidade, será uma rede de grande amplitude (WAN - Wide Area Network), possibilitando a conexão entre computadores e entre sistemas de telefonia entre os Pólos de EAD da UNIR.

Uma vez implantada, a rede estará preparada para realizar a conexão com as secretarias de educação municipais ou estadual, a fim de disponibilizar serviços, por essa rede, às escolas públicas. O diagrama básico do backbone a ser criado está ilustrado a seguir.



O campus de Porto Velho será o nó principal da rede, centralizando os acessos aos demais Pólos de EAD. Os servidores instalados, disponibilizarão os serviços de hospedagem de páginas de internet para os cursos a distância; servidor de e-mail (pop e Web Mail); servidor de banco de dados; servidor de arquivos e servidor proxy.

As linhas de comunicação entre os campi devem possuir no mínimo uma banda de 512Kb, a fim de garantir os serviços de videoconferência e comunicação de dados. As conexões (enlaces) entre os Pólos de EAD da UNIR e as Secretarias de Educação Estadual e Municipais de Rondônia serão de responsabilidade das próprias secretarias, assim como a disponibilização do acesso às escolas. Porém, é importante que esses acessos sejam realizados de forma adequada para se evitar que haja um congestionamento no tráfego de informações. Para cada interessado na conexão será disponibilizado um documento normatizando a forma deste acesso, a fim de esclarecer as atividades que serão e as que não serão permitidas nessa rede. Somente com o comprometimento da Secretaria de Educação e das escolas envolvidas, e com a observância das normas de utilização do Backbone da UNIR, o acesso poderá ser liberado. Essas normas são necessárias para garantir uma performance suficiente para as atividades pretendidas.

III - CONTROLE ACADÊMICO PROPOSTO PELO CEADT/UNIR

A Secretaria Acadêmica deve ser composta por um secretário (a) executivo (a) e secretários (as) locais (todos com no mínimo nível médio de ensino). O secretário executivo será responsável pelos assuntos administrativos: matrícula, acompanhamento dos alunos, menções etc. e se reportará diretamente ao coordenador do Curso, para

tratar de todos os assuntos vinculados à oferta dos cursos. O programa a ser adotado para realização das matrículas será o Sistema Integrado de Gestão Universitária (SINGU). Os secretários locais serão responsáveis pelo desenvolvimento de funções de secretaria e de atendimento ao público nos Pólos.

Sobre a matrícula

O aluno deverá realizar sua matrícula nos Pólos para o qual se inscreveu na data previamente determinada em edital.

Sobre a frequência

Como não existe a figura da reprovação, o acadêmico vai “refazendo o percurso” (um ir e vir, um retomar, um rever), apoiado pelo orientador e equipe pedagógica, até que consiga “dar o salto” e continuar, assim, para a etapa seguinte do curso, pois ele tem um prazo mínimo de quatro anos e máximo de seis para concluir o curso. Somente após a realização e participação nesses três momentos de avaliação é feita a valoração final do **desempenho do aluno, traduzida em número por exigência de normas institucionais.**

Para tanto, a frequência da carga horária presencial do curso é obrigatória, tolerando-se um limite de 25% de faltas às aulas presenciais ministradas em cada módulo. São exigidos, para aprovação e promoção de um módulo para outro, bem como para a conclusão do Curso, o coeficiente de 60% (sessenta por cento) de aproveitamento médio em todos os meios/instrumentos de avaliação aplicados, bem como um mínimo de 50% em cada um deles. Há também a exigência de pelo menos 75% de frequência nas atividades presenciais.

Sobre a avaliação discente

Procedimentos e Instrumentos: o trabalho do Professor, ao organizar o material didático básico para orientação do aluno, deve contribuir para que todos questionem aquilo que julgam saber e, principalmente, para que questionem os princípios subjacentes a esse saber. Nesse sentido, a relação teoria-prática coloca-se como imperativo no tratamento do conteúdo selecionado para o curso, é fundamental a relação intersubjetiva, dialógica, professor/aluno, mediada por textos e objetos de aprendizagem. O que interessa, portanto, no processo de avaliação de aprendizagem é

analisar a capacidade de reflexão crítica dos alunos frente às suas próprias experiências, a fim de que possam atuar dentro de seus limites, sobre o que os impede de agir para transformar aquilo que julgam ser limitado em termos do projeto político-pedagógico da escola. Há uma preocupação em razão do exposto acima, que é a de desencadear um processo de avaliação que possibilite analisar como se realiza não só o envolvimento do aluno no seu cotidiano, mas também como se realiza o surgimento de outras formas de conhecimentos, obtidas em sua prática e experiência, a partir dos referenciais teóricos trabalhados no curso. Para tanto, é estabelecida uma rotina de observação, de descrição e de análise contínua da produção do aluno que, embora se expresse em diferentes níveis e momentos, não deve alterar a condição processual da avaliação.

Sobre a habilitação

Requisitos para a Diplomação: Para Diplomação, o aluno deverá ter cumprido todos os créditos da integralização curricular, inclusive os correspondentes às Atividades Complementares, Estágios e Trabalho de Conclusão de Áreas; todas as atividades transversais (webfolio educacional, TCA e pesquisa) solicitadas; os prazos determinados para a elaboração dos trabalhos solicitados. A avaliação final do curso será resultante das disciplinas que o constituem. Caberá aos/às professores/as responsável/eis pelas disciplinas fazer a avaliação dos alunos/as.

Sobre o aproveitamento de estudos

Existirá a possibilidade de aproveitamento de estudos, o qual será encaminhado a UNIR, mediante requerimento do aluno, no prazo a ser fixado pela mesma, apresentando-se o histórico escolar e os programas das disciplinas cursadas. A coordenação do curso, oportunamente, determinará os critérios para tal aproveitamento de estudos. O Projeto se estrutura de modo a garantir que a proposta teórico-metodológica do atendimento em serviço, seja voltada para aqueles que atuam na educação básica, institucionalizada, zelando por essa opção político-pedagógica.

Sobre cancelamento e trancamento de disciplina

Será permitido o cancelamento de disciplinas e trancamento de matrícula, com base na legislação vigente e acompanhada de justificativa. Uma vez que a proposta visa

garantir a formação superior inicial a todos os candidatos, o Projeto está demarcado por uma dinâmica que visa garantir a temporalidade individual do aluno.